

ISSN 0103-6971

**RGO**

---

Revista Gaúcha  
de Odontologia

---

*South Brazilian  
Dental Journal*

---

VOLUME 62 • SUPLEMENTO 0 • ABRIL • 2014

---



# Resumos dos trabalhos apresentados

*VI Congresso Sul Brasileiro de Câncer Bucal*

25 e 26 de abril de 2014

Florianópolis - Santa Catarina



#### FICHA CATALOGRÁFICA

RGO - Revista Gaúcha de Odontologia = South Brazilian Dental Journal. Mundi Brasil Gráfica e Editora LTDA. - Porto Alegre, RS.

v.62 suplemento 0 abr. 2014

Trimestral 1953-

Resumo em Português.

Continuação de Revista Gaúcha de Odontologia 1953-1991 v.1- v.38

RGO - Revista Gaúcha de Odontologia = South Brazilian Dental Journal 1991 v.39.

ISSN 0034-9542

ISSN 0103-6971

1. Odontologia - Periódicos. I. Mundi Brasil Gráfica e Editora LTDA.

CDD 617.6

**Editor Fundador | Founder Editor**

Ricardo Cauduro

**Editor | Editor**

Ney Soares de Araújo, USP, São Paulo, SP, Brasil

**Editora Adjunta | Assistant Editor**

Luciana Butini Oliveira, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil

**Editores Associados | Associate Editors**

Adair Luiz Stefanello Busato - ULBRA, Canoas, RS, Brasil

Jaime Aparecido Cury - Unicamp, Piracicaba, SP, Brasil

Leão Pereira Pinto - UFRN, Natal, RN, Brasil

**Editora Gerente | Manager Editor**

Samanta Capeletto

**Conselho Editorial | Editorial Board**

Aldo Brugnera Júnior - Univap, São José dos Campos, SP, Brasil

Aubrey Sheiham - University of London, UK

Brad W. Neville - University of South Carolina, Columbia, South Carolina, USA

Clóvis Marzola - USP, Bauru, SP, Brasil

Edela Puricelli - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

Elio Mezzomo - ULBRA, Canoas, RS, Brasil

Willem Evert van Amerongen - Academisch Centrum Tandheelkunde Amsterdam, Amsterdam, Netherlands

Ezio Teso Mainiéri - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

Fátima Antonia Aparecida Zanin - Unicastelo, São Paulo, SP, Brasil

Fernando Santos Cauduro - PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil

Flávio Augusto Marsiaj Oliveira - PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil

Mário Roberto Leonardo - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Mário Vedovello Filho - UNIARARAS, Araras, SP, Brasil

Milton Fernando de Andrade Silva - UFAL, Maceió, Al, Brasil

Orlando Ayrton de Toledo - UNB, Brasília, DF, Brasil

Peter Cleaton-Jones - University of Witwatersrand, Johannesburg, South Africa

Ricardo Vadenal - Exército Brasileiro, Taubaté, SP, Brasil

Rita Villena Sarmiento - Universidad Peruana Cayetano Heredia, Lima, Peru

Roberto Schirmer Wilhelm - UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Walter Augusto Soares Machado - UVA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Normalização e Indexação | Standardization and Indexing**

Samanta Capeletto

**Distribuição | Distribution**

Mundi Brasil Gráfica e Editora Ltda

O Conselho Editorial não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

*The Board of Editors does not assume responsibility for concepts emitted in signed articles.*

A eventual citação de produtos e marcas comerciais não expressa recomendação do seu uso pela Revista.

*The eventual citation of products and brands does not express recommendation of the Journal for their use.*

Copyright © RGO - Revista Gaúcha de Odontologia

É permitida a reprodução parcial, desde que citada a fonte. A reprodução total depende da autorização da Revista.

*Partial reproduction is permitted if the source is cited. Total reproduction depends on the authorization of the RGO - Revista Gaúcha de Odontologia.*

RGO - Revista Gaúcha de Odontologia é continuação do título Revista Gaúcha de Odontologia, fundada em 1953. É uma publicação trimestral de responsabilidade da Mundi Brasil Gráfica e Editora Ltda. Publica trabalhos da área de Odontologia.

*RGO - Revista Gaúcha de Odontologia is former Revista Gaúcha de Odontologia, founded in 1953. It is a quarterly publication every four months and it is of responsibility of the Mundi Brasil Gráfica e Editora Ltda. It publishes works in the field Dentistry.*

**Colaborações | Contributions**

As submissões devem ser feitas através do site [www.revistargo.com.br](http://www.revistargo.com.br), conforme as "Instruções aos Autores", publicadas no final de cada fascículo ou disponível no site.

*The submissions can be made through in agreement site [www.revistargo.com.br](http://www.revistargo.com.br) the Instructions to the Authors, published in the end of each available fascicle or in the site.*

**Correspondência | Correspondence**

Toda a correspondência deve ser enviada à RGO - Revista Gaúcha de Odontologia no endereço abaixo:

*All correspondence should be sent to RGO - Revista Gaúcha de Odontologia at the address below:*

Editoração RGO - Caixa Postal 16519  
CEP 90880-971 - Porto Alegre - RS.  
Fone +55 - 51-4063-9656 / 9967-8944  
E-mail: [contato@revistargo.com.br](mailto:contato@revistargo.com.br)  
web: [www.revistargo.com.br](http://www.revistargo.com.br)

**Indexação | Indexing**

RGO - Revista Gaúcha de Odontologia é indexada nas Bases de Dados: Index to Dental Literature, BBO, LILACS, LATINDEX, Portal de periódicos nacionais da CAPES, PubMed, Ulrich's Directory Periodicals, DOAJ, EMCare, Chemical Abstracts, EBSCO Publishing e Rev@Odonto. Qualis B4 (Odontologia)

RGO - Revista Gaúcha de Odontologia is indexed in the Databases: Index to Dental Literature, BBO, LILACS, LATINDEX, Portal de periódicos nacionais da CAPES, PubMed, Ulrich's Directory Periodicals, DOAJ, EMCare, Chemical Abstracts, EBSCO Publishing and Rev@Odonto. Qualis B4 (Odontologia)

Relatos de casos e Prática clínica | *Case reports and Clinical practice*

- 113 Abordagem de osteorradionecrose mandibular com laserterapia de baixa potência  
• Mariana Comparotto Minamisako, Liliane Janete Grando, Maria Inês Meurer, Yasmim Guterres, Carla Girardi
- 113 Carcinoma cuniculatum em borda de língua: relato de caso  
• Grasieli de Oliveira Ramos, Gabriela de Luca Meyer, Manoela Domingues Martins, Fernanda Visioli, Marcia Gaiger de Oliveira
- 113 Desafio da atenção odontológica ao paciente com câncer  
• Ana Carolina Machado Landgraf, Angélica Reinheimer, Maria Yoko Gomi, Maria Augusta Ramires da Silva, Luiz Carlos Carta Gambus, Paulo Henrique Couto Souza, Soraya de Azambuja Berti Couto
- 113 Humanização como estratégia no enfrentamento do câncer  
• Angélica Reinheimer, Ana Carolina Machado Landgraf, Maria Yoko Gomi, Luiz Carlos Carta Gambus, Paulo Henrique Couto Souza, Soraya de Azambuja Berti Couto
- 114 Interface entre o tratamento conservador da osteorradionecrose e o atendimento humanizado de pacientes oncológicos  
• Maria Yoko Gomi, Ana Carolina Machado Landgraf, Angélica Reinheimer, Ademir Franco do Rosário Junior, Luiz Carlos Carta Gambus, Paulo Henrique Couto Souza, Soraya de Azambuja Berti Couto
- 114 Metástase para maxila de carcinoma renal de células claras: relato de caso  
• Paula Verona Ragusa da Silva, Thaís Gimenez Miniello, Débora Lima Pereira, Cynthia Aparecida Bueno de Toledo Osório, André Caroli Rocha, José Divaldo Prado, Fábio Abreu Alves
- 114 Carcinoma adenóide cístico: relato de dois casos clínicos  
• Natalia Koerich Laureano, Bruna Jalfim Maraschin, Maria Cristina Munerato, Vinicius Coelho Carrard, Marco Antônio Trevizani Martins, Pantelis Varvaki Rados, Fernanda Visioli
- 114 Abordagem da odontologia em pacientes oncológicos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina  
• Ivan Carlos Vieira, Gabriel Xavier da Silva, Mariana Comparotto Minamisako, Liliane Janete Grando
- 115 Cisto radicular com imagem radiográfica de tumor odontogênico adenomatoide  
• Ricardo Dell Antonio de Souza, Filipe Modolo Siqueira, Etiene de Andrade Munhoz, Alessandra Rodrigues de Camargo
- 115 Maratonista volta as pistas após reconstrução de mandíbula com retalho microvascularizado de fíbula  
• Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Fernando Luís Zanferrari, Larissa Balbo Zavarez, Daniela Cristina Lunelli, Regiane Benez Bixofis, Gyl Henrique Albrecht Ramos
- 115 Osteorradionecrose de mandíbula e seu desfecho com protocolo: pentoxifilina - tocoferol associado a antibioticoterapia  
• Laurindo Moacir Sassi, Maria Isabel Guebur, Roberta Targa Stramandinoli Zanicotti, Joslei Carlos Bohn, Larissa Balbo Zavarez, Fernando Luís Zanferrari, Daniela Cristina Lunelli
- 115 Pigmentações inflamatórias associadas às lesões de líquen plano oral  
• Vinicius Spiger, Gustavo Rinaldi, Filipe Modolo, Alessandra Camargo, Etiene de Andrade Munhoz
- 116 Manifestação de linfoma não-Hodgkin em cavidade oral de paciente HIV positivo sob acompanhamento há 8 anos  
• Letícia de Freitas Cuba, Monique Dossena Acauan, Vanessa Chidiac Jornada, Maria Noel Rodrigues Marzano Petruzzi, Fernanda Gonçalves Salum, Karen Cherubini, Maria Antonia Zancanaro de Figueiredo
- 116 Carcinoma espinocelular basalóide: relato de 3 casos  
• Grasieli de Oliveira Ramos, Marco Antônio Trevizani Martins, Manoel Sant'ana Filho, Juliana Romanini, Manoela Domingues Martins, Vinicius Coelho Carrard
- 116 Osteonecrose associada a bisfosfonatos: um relato de caso  
• Luciana Maria Paes da Silva Ramos Fernandes, Ronald Ordinola Zapata, Izabel Regina Fischer Rubira-Bullen, Ana Lúcia Álvares Capelozza

- 116 Ameloblastoma unicístico: um relato de caso  
 • Bruna Luiza Maximo Ramos, Caroline Silvestre Silva, Francisco Carlos Seeberg Aranha
- 117 Remoção de um sialólito: um relato de caso  
 • Bruna Luiza Maximo Ramos, Caroline Silvestre Silva, Francisco Carlos Seeberg Aranha
- 117 Importância do diagnóstico precoce do câncer bucal: relato de caso  
 • Patricia Pauletto, Gisele Cadore, Alessandra Camargo, Rogério Gondak de Oliveira, Filipe Modolo Siqueira, Etiene de Andrade Munhoz
- 117 Programa permanente de prevenção do câncer bucal: importância da prevenção continuada  
 • Regina Haddad Barrach, Luis Antônio de Assis Taveira, Emílio Carlos Souto, João Fanton Neto, Joana Silvia Alves, Juliana Angelo
- 117 A Odontologia no contexto multidisciplinar da oncohematologia no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina  
 • Yasmim Guterres, Caroline Zimmermann, Liliane Janete Grando, Maria Inês Meurer, Joanita Gonzaga Del Moral
- 118 Relato de dois casos de fibroma ossificante periférico de grandes proporções: a importância da conduta diagnóstica  
 • Ivan Carlos Vieira, Caroline Zimmermann, Filipe Modolo, Liliane Janete Grando, Maria Inês Meurer
- 118 Manejo e reabilitação oral de paciente oncológico: relato de caso  
 • Renata Scheeren Brum, Patricia Pauletto, Ana Lucia Gebler Phillippi, Liliane Janete Grando, Etiene de Andrade Munhoz
- 118 Ameloblastoma atípico em maxila  
 • Caroline Zimmermann, Maria Inês Meurer, Alessandra Rodrigues de Camargo, Etiene de Andrade Munhoz, Filipe Modolo, Liliane Janete Grando
- 118 Dificuldade diagnóstica e comprometimento de prognóstico, permeadas no desconhecimento de conduta frente à lesão bucal  
 • Camila Machado Costa, Laurindo Moacir Sassi, Andrea Duarte Doetzer, Marco Antonio Oliveira Filho, Liziane Cattelan Donaduzzi, Raquel Sintonio Diniz, Marcela Andrade de Oliveira
- 119 Carcinoma espinocelular em lábio inferior: relato de caso clínico  
 • Alexandre Luis Bortoloto, Camila Lui, Giovanni Ceron Hartmann, Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel
- 119 17 anos - reconstrução da mandíbula com retalho microvascularizado de fibula, com extensão da superfície de contato através pontos de fenestrações da face posterior da fibula: variável VI  
 • Laurindo Moacir Sassi, Larissa Balbo Zavarez, Gyl Ramos, Alfredo B. Silva, Paola Andréa Galbiatti Pedruzzi, Anne Karoline Groth, Marja Cristiane Reksidler

#### Pesquisa | *Research*

- 120 Prevalência do carcinoma de células escamosas da cavidade bucal associado ao tabagismo: uma revisão bibliográfica  
 • Wesley dos Santos Batista, Clécio Fernandes Ferreira, Ananda Lobo Pedreira Costa, Aline Vasconcelos Silva, Anna Paloma Martins Rocha Ribeiro
- 120 Educação em saúde bucal e câncer de boca: um relato de experiência em um hospital do interior da Bahia  
 • Wesley dos Santos Batista, Clécio Fernandes Ferreira, Ananda Lobo Pedreira Costa, Aline Vasconcelos Silva, Juliana Laranjeira Pereira, Anna Paloma Martins Rocha Ribeiro
- 120 Quantificação de proteínas associadas às regiões organizadoras nucleolares em queilite actínica e carcinoma epidermóide  
 • Bianca Carla Bianco, Filipe Modolo, Daniela Serafim Vieira, Elena Riet Correa Rivero
- 120 Expressão imuno-histoquímica das enzimas DNA metiltransferase 3a e 3b em queilites actínicas, carcinoma de células escamosas labiais e mucosa labial normal  
 • Soraia Rosa Alves, Filipe Ivan Daniel, Daniella Couto Vieira, Filipe Modolo

- 121 Avaliação de AgNORs em lesões potencialmente cancerizáveis e carcinoma epidermóide de boca  
• Karin Berria Tomazelli, Elena Riet Correa Rivero, Filipe Modolo Siqueira
- 121 A cessação do tabagismo normaliza a velocidade de proliferação das células da mucosa bucal: 12 meses de acompanhamento  
• Bruna Jalfim Maraschin, Júlia Morais Martins, Raíssa Ananda Paim Strapasson, Manoel Sant'ana Filho, Marli Maria Knorst, Fernanda Visioli, Pantelis Varvaki Rados
- 121 Análise imunoistoquímica da via HGF/C-MET e AKT em neoplasias benignas e malignas de glândulas salivares  
• Artur Cunha Vasconcelos, Vivian Petersen Wagner, Lélia Batista de Souza, Pablo A. Vargas, Rogério M. Castilho, Cristiane H. Squarize, Manoela D. Martins
- 121 Metodologias para padronização de imunocitoquímica em mucosa bucal  
• Alessandra Dutra da Silva, Celina Faig Lima, Natalia Koerich Laureano, Bruna Jalfim Maraschin, Vinicius Coelho Carrard, Fernanda Visioli, Pantelis Varvaki Rados
- 121 Efeito da fototerapia a laser nos níveis de NF-κB da mucosite quimioinduzida em hamster  
• Marina Curra, Ana Carolina Amorim Peliciolli, Gustavo Ochs, Úrsula Matte, Manoel Sant'ana Filho, Marco Antonio Trevizzani Martins, Manoela Domingues Martins
- 122 Características clínico-demográficas e comportamento do carcinoma espinocelular em uma população do sul do Brasil  
• Liana Preto Webber, Vivian Petersen Wagner, Camila Weisseimer, Artur Cunha Vasconcelos, Marco Antonio Trevizani Martins, Luise Meurer, Manoela Domingues Martins
- 122 Efeito da fototerapia a laser nos níveis de NF-κB da mucosite quimioinduzida em hamster  
• Marina Curra, Ana Carolina Amorim Peliciolli, Gustavo Ochs, Úrsula Matte, Manoel Sant'ana Filho, Marco Antonio Trevizzani Martins, Manoela Domingues Martins
- 122 24 anos de prevenção e detecção precoce de câncer bucal no estado do Paraná entre 2008-2011  
• Laurindo Moacir Sassi, Maria Isabel Guebur, Larissa Balbo Zavarez, Joslei Carlos Bohn, José Luís Dissenha, Roberta Targa Stramandinoli Zanicotti, Cleverson Patussi
- 122 Prevenção de câncer oral - 24 anos: campanha anti-tabagismo no Paraná, Brasil  
• Laurindo Moacir Sassi, Fernando Luís Zanferrari, Maria Isabel Guebur, Juliana Lucena Shussel, Roberta Targa Stramandinoli Zanicotti, William Phillip Pereira da Silva, Daniela Cristina Lunelli
- 123 24 anos de prevenção de câncer oral: campanha anti-álcool no Paraná, Brasil  
• Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Fernando Luís Zanferrari, Maria Isabel Guebur, Juliana Lucena Shussel, Larissa Balbo Zavarez, Daniela Cristina Lunelli
- 123 Prevalência de tumor odontogênico ceratocístico em maxila e mandíbula e seu tratamento: período de 2000 a 2011 com 61 casos  
• Laurindo Moacir Sassi, Fernando Luís Zanferrari, Maria Isabel Guebur, Larissa Balbo Zavarez, Roberta Targa Stramandinoli Zanicotti, William Phillip Pereira da Silva, José Luis Dissenha
- 123 Histogênese do queratoacantoma oral: estudo histoquímico e imunoistoquímico  
• Vivian Petersen Wagner, Marina Curra, Caroline Siviero Dilemburg, Luise Meurer, Rogerio Moraes Castilho, Cristiane Helena Squarize, Manoela Domingues Martins
- 123 Prevalência do câncer de boca em um hospital de referência da região oeste do Paraná  
• Giovani Ceron Hartmann, Alexandre Luis Bortoloto, Adriane de Castro Martinez Martins
- 124 Expressão das MMP-2 e 9 e quantificação de AgNORs em ameloblastomas sólidos, unicísticos e em carcinomas ameloblásticos  
• Alessandra Dutra da Silva, Thaíse Gomes Nóbrega, Maria Inês Soto Otero, Vinicius Coelho Carrard, Pantelis Varvaki Rados, Fernanda Visioli, Manoel Sant'ana Filho
- 124 O teatro como abordagem educativa no câncer de boca  
• Andreia Silva Ferreira, Luiz Fernando Martins e Silva, Silmara Nunes Andrade, Maria Aparecida de Souza, Luciana Vieira Muniz, Rosy Iara de Azambuja Maciel, Iara Soares Lima
- 124 Conhecimentos de alunos universitários sobre o câncer bucal em Divinópolis, Minas Gerais  
• Andreia Silva Ferreira, Silmara Nunes Andrade, Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

- 124 Estudo clínico e histopatológico do carcinoma adenóide cístico  
 • Felipe Nör, Artur Cunha Vasconcelos, Pablo Agustin Vargas, Lélia Batista de Sousa, Luise Meurer, Manoela Domingues Martins, Manoel Sant'Ana Filho
- 125 Casos de carcinoma espinocelular do acervo de casos clínicos do Ambulatório de Estomatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina  
 • Carolina Alboleda Silva Matte, Maire Christine Rambo, Liliane Janete Grandó, Maria Inês Meurer
- 125 Conhecimento e diagnóstico em câncer bucal entre cirurgiões-dentistas de Divinópolis, Minas Gerais  
 • Silmara Nunes Andrade, Aline Lauda Chaves, Andréia Silva Ferreira, João Marcos Arantes Soares, Luciana Vieira Muniz, Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro
- 125 Importância da educação em saúde para a prevenção do câncer bucal  
 • Luana Louise Goulart, Mariângela Monteiro de Melo Baltazar, Marina Berti, Fabio José Bianchi
- 125 Ocorrência de metástase nos linfonodos cervicais contralaterais em pacientes com carcinoma de células escamosas da cavidade oral  
 • Liziane Cattelan Donaduzzi, Ferdinando de Conto, Gisele Rovani, Camila Machado Costa, Raquel Sintonio, Marcela Oliveira de Andrade, Marco Antônio Oliveira Filho
- 126 Detecção precoce do câncer oral no estado do Paraná, entre 2004-2008 - 24 anos de campanha de prevenção  
 • Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Alfredo Bernardo Silva, Paola Andrea Pedruzzi, Dinart Orlandi, Anne Caroline Groth, Gyl Ramos
- 126 24 anos de campanha de prevenção e detecção precoce do câncer oral no estado do Paraná, Brasil  
 • Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Juliana Lucena Shussel, Benedito Valdecir de Oliveira, Paola Andrea Pedruzzi, Marja Cristiane Reksidler, Gyl Ramos
- 126 24 anos de campanha de prevenção e detecção precoce do câncer oral no estado do Paraná, Brasil, 1999-2003  
 • Laurindo Moacir Sassi, Maria Isabel Guebur, William Phillip da Silva, Benedito Valdecir de Oliveira, Paola Andrea Pedruzzi, Marja Cristiane Reksidler, Gyl Ramos
- 126 Avaliação do conhecimento sobre o câncer de boca entre técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal  
 • Silmara Nunes Andrade, Andréia Silva Ferreira, Marisa Maria Ribeiro, Ana Maria Ribeiro de Almeida, Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro
- 127 Conhecimento sobre o câncer de boca de agentes comunitários em saúde em Divinópolis, Minas Gerais  
 • Andreia Silva Ferreira, Silmara Nunes Andrade, Maria Aparecida de Souza, Iara Soares Lima, Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro
- 127 Ocorrência do tabagismo e o conhecimento sobre as implicações deste hábito para a saúde em pacientes atendidos no Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí  
 • Jonatan Hoffmann, Luyara Manoela Reiser, Luciane Campos Gislon
- 127 Perfil dos pacientes com câncer de boca atendidos no Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina  
 • Caroline Zimmermann, Máira Mery Rosa, Daniel Knabben Ortellado, Silvia Shaefer Tavares, Ines Beatriz da Silva Rath, Alessandra Rodrigues de Camargo, Liliane Janete Grandó



## CC 01 Abordagem de osteorradionecrose mandibular com laserterapia de baixa potência

Mariana Comparotto Minamisako, Liliâne Janete Grando, Maria Inês Meurer, Yasmim Guterres, Carla Girardi

**Introdução:** Osteorradionecrose mandibular é um efeito colateral da radioterapia antineoplásica para o câncer de boca. A diminuição do reparo ósseo e a ocorrência de trauma e/ou infecção local pode gerar a osteorradionecrose e levar à fratura óssea, implicando a morbidade do paciente. **Relato de caso:** Três pacientes com osteorradionecrose em diferentes graus foram acompanhados pelo Ambulatório de Estomatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, onde além da antibioticoterapia e antisepsia intraoral com clorexidina 0,2%, foi realizado debridamento ósseo, laserterapia de baixa potência 808nm e terapia fotodinâmica com laser 660nm em osso exposto intraoral e no caminho fistuloso quando presente. Observou-se o recobrimento por mucosa do osso exposto em um caso, outro encontra-se com diminuição de exposição óssea, e o terceiro estável, mas ainda com risco de fratura mandibular. Os três pacientes estão livres de dor e estão em tratamento há 22 meses. **Considerações finais:** Como a cura da osteorradionecrose extensa é difícil, é fundamental a associação de técnicas para estabilizar a lesão. A laserterapia e terapia fotodinâmica são métodos importantes, que vem se juntar às demais condutas já existentes e contribuir para a melhora na qualidade de vida do paciente.

## CC 02 Carcinoma cuniculatum em borda de língua: relato de caso

Grasieli de Oliveira Ramos, Gabriela de Luca Meyer, Manoela Domingues Martins, Fernanda Visioli, Marcia Gaiger de Oliveira

**Introdução:** O carcinoma cuniculatum é uma variante do carcinoma espinocelular. Ocorre em diversos locais como pele, esôfago, abdômen e palma da mão. Em boca 26 casos foram descritos, a maioria em rebordo alveolar e palato duro, apenas um caso em língua. Acomete mais homens na 5ª década de vida. Sua etiologia é incerta, mas sugere-se associação com HPV, trauma crônico, inflamação e radiação. Clinicamente pode variar de lesão exofítica ou endofítica e superfície verrucosa ou papilar. Histologicamente se apresenta como uma neoplasia epitelial bem diferenciada, com proliferação endofítica e/ou exofítica. Observam-se amplas ilhas epiteliais com ramificações e áreas centrais preenchidas por ceratina, descritas como "toca de coelho". **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, branco, 50 anos, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentando nódulo em língua, único, vegetante, com superfície exibindo áreas esbranquiçadas e áreas avermelhadas, medindo 5x1 cm e evolução de 2 meses. Paciente negou tabagismo e etilismo. A hipótese clínica foi granuloma piogênico. Realizada biópsia excisional a microscopia revelou um carcinoma cuniculatum com proliferação epitelial maligna em forma de ilhas alongadas, com área central preenchida por ceratina formando criptas (toca de coelho) e a áreas de microabscessos. As células mostravam pouca atipia celular e diferentes graus de maturação. O paciente foi encaminhado para cirurgia de cabeça e pescoço. **Considerações finais:** O carcinoma cuniculatum é uma neoplasia maligna rara que pode mimetizar lesões benignas, portanto é importante que o profissional de Patologia Bucal conheça essa entidade e saiba reconhecê-la.

## CC 03 Desafio da atenção odontológica ao paciente com câncer

Ana Carolina Machado Landgraf, Angélica Reinheimer, Maria Yoko Gomi, Maria Augusta Ramires da Silva, Luiz Carlos Carta Gambus, Paulo Henrique Couto Souza, Soraya de Azambuja Berti Couto

**Introdução:** A alta incidência das doenças cárie e periodontal, associadas ao aumento da sobrevivência da população brasileira e do câncer, constituem preocupação no campo da saúde bucal. O tratamento das neoplasias malignas em boca normalmente associa quimio e radioterapia, com efeitos adversos importantes, entre eles, a cárie de radiação. **Relato de caso:** O presente relato apresenta um paciente da Clínica de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sexo masculino, 60 anos, tabagista, oriundo do interior do estado, submetido a quimiorradioterapia devido a um carcinoma de laringe. Durante a anamnese referiu "dor constante e intermitente em todos os dentes, boca seca e língua ardida". Os exames físico e radiográfico evidenciaram lesões cáries, profundas e extensas, em todos os dentes, doença periodontal e osteorradionecrose após a exodontia do dente 27, ocorrida 6 meses após a conclusão da radioterapia. Instituiu-se rigoroso controle do biofilme bucal, antibioticoterapia sistêmica, aplicação de flúor gel neutro e irrigação constante da ferida cirúrgica com clorexidina 0,12%. O paciente foi acompanhado por nutricionista e encaminhado para tratamento endodôntico, sem sucesso. **Considerações finais:** O caso chama a atenção pela soma de fatores de risco do paciente para a osteorradionecrose e é um alerta para a realidade da saúde pública brasileira. O paciente citado não dispõe de tratamento adequado na cidade em que reside, acumulando problemas ao longo do tempo. A necessidade de atenção odontológica ao paciente oncológico surge como um alerta e, mais do que isso, configura-se como grande desafio para a Odontologia brasileira do século XXI.

## CC 04 Humanização como estratégia no enfrentamento do câncer

Angélica Reinheimer, Ana Carolina Machado Landgraf, Maria Yoko Gomi, Luiz Carlos Carta Gambus, Paulo Henrique Couto Souza, Soraya de Azambuja Berti Couto

A atenção em saúde ao paciente oncológico na perspectiva da interdisciplinaridade possibilita novas formas de agir a partir de uma reflexão sobre a nossa práxis. Na busca da integralidade, optar pelo paciente implica em assumir uma escolha ético-política. No processo de formação dos profissionais da saúde, é imperativo o entendimento sobre a importância do vínculo com o paciente. O relato apresenta uma paciente de 50 anos, que compareceu à Clínica de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná queixando-se de aumento de volume na maxila, do lado esquerdo, apresentando dor, obstrução nasal e lacrimejamento. Verificou-se que a paciente apresentava comportamento introspectivo, tristeza e preocupação, relatando conflitos familiares. A abordagem odontológica incluiu a realização da biópsia da lesão com agulha cortante, obtendo como diagnóstico histopatológico, carcinoma espinocelular em seio maxilar. Durante o tratamento quimioterápico e com o auxílio de vários profissionais da área da saúde, a paciente aproximou-se dos familiares. Por conseguinte, pôde-se observar melhora substancial no aspecto psicoafetivo, fator decisivo para adesão ao tratamento. O suporte emocional e o resgate dos laços familiares foram o diferencial para a etapa mais difícil do tratamento: a recuperação pós-maxilectomia. Enfatiza-se o papel das ações humanizadas para o enfrentamento da doença. A oferta de cuidado foi assumida como construção coletiva possível, incluindo o paciente, os familiares e os profissionais de saúde como protagonistas da ação. Como resultado, tem-se um efeito catalisador frente à promoção de saúde.

CC 05

## Interface entre o tratamento conservador da osteorradionecrose e o atendimento humanizado de pacientes oncológicos

Maria Yoko Gomi, Ana Carolina Machado Landgraf, Angélica Reinheimer, Ademir Franco do Rosário Junior, Luiz Carlos Carta Gambus, Paulo Henrique Couto Souza, Soraya de Azambuja Berti Couto

**Introdução:** A crescente incidência de neoplasias malignas impõe ao cirurgião-dentista uma postura reflexiva e solidária frente à abordagem ao paciente com câncer. É necessário reconhecê-lo como pessoa, integral e participativa na tomada de decisões sobre as condutas assumidas em seu tratamento. **Relato de caso:** O presente relato apresenta um paciente do sexo masculino, 56 anos, melanoderma, encaminhado ao Serviço de Odontologia do Hospital Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, apresentando lesão ulcerada em arco palatofaríngeo do lado direito, edema de Reinke, e linfonodomegalia. Após biópsia incisional da lesão, o exame histopatológico evidenciou carcinoma espinocelular. Instituiu-se quimiorradioterapia combinada a cuidados multidisciplinares, que incluem atenção médica, odontológica, nutricional e fonoaudiológica. O paciente evoluiu com quadro de osteorradionecrose mandibular. Posteriormente, uma laringoscopia de rotina revelou novas lesões ulceradas em arco palatofaríngeo e realizou-se a exérese de linfonodos supra homoióides, margem de língua e glândula submandibular, que implicaria em importante mutilação ao paciente. **Considerações finais:** O plano de tratamento mais prolongado e menos invasivo e a utilização de oxigenação hiperbárica determinaram um quadro clínico de melhora evidente, contribuindo para a redução do impacto da doença na qualidade de vida do paciente.

CC 06

## Metástase para maxila de carcinoma renal de células claras: relato de caso

Paula Verona Ragusa da Silva, Thaís Gimenez Miniello, Débora Lima Pereira, Cynthia Aparecida Bueno de Toledo Osório, André Caroli Rocha, José Divaldo Prado, Fábio Abreu Alves

**Introdução:** Cerca de 30% de todos os pacientes com câncer renal apresentam doença metastática. No entanto, metástases orais são raras. O carcinoma renal de células claras é o subtipo mais comum de câncer renal e com pior prognóstico. **Relato do caso:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma renal de células claras metastático para maxila. Paciente masculino, 47 anos de idade, diagnosticado de carcinoma renal de células claras e com progressão da doença para pulmão, realizando tratamento quimioterápico (Sunitinibe), compareceu ao Departamento de Estomatologia do AC Camargo Cancer Center após 18 meses do diagnóstico oncológico, referindo aumento de volume intraoral indolor, com crescimento progressivo há cerca de 25 dias. Ao exame clínico, foi observada tumoração envolvendo gengiva vestibular e palatina dos dentes 13, 14, 15 e 16, medindo aproximadamente 3,0 cm. Ao Raio-X panorâmico não foram evidenciadas alterações ósseas. Foi realizada uma biópsia incisional, cujo exame anatomopatológico revelou metástase de carcinoma renal de células claras. O paciente, que estava em quimioterapia, foi então submetido à radioterapia em região de maxila direita. Após 10 meses do diagnóstico em cavidade oral, paciente foi a óbito. **Considerações finais:** Evidencia-se com este relato de caso que, embora metástase oral de carcinoma renal de células claras seja uma entidade extremamente rara, esta deve ser considerada no diagnóstico diferencial.

CC 07

## Carcinoma adenoide cístico: relato de dois casos clínicos

Natalia Koerich Laureano, Bruna Jalfim Maraschin, Maria Cristina Munerato, Vinicius Coelho Carrard, Marco Antônio Trevizani Martins, Pantelis Varvaki Rados, Fernanda Visioli

**Introdução:** O carcinoma adenoide cístico é um dos tumores malignos de glândulas salivares mais frequentes. Seu comportamento clínico é agressivo, com apenas 7% dos pacientes apresentando sobrevida superior a 10 anos. Este tumor acomete principalmente as glândulas salivares menores, apresenta crescimento lento e sintomatologia dolorosa é comum devido a sua capacidade de invasão perineural. O carcinoma adenoide cístico mostra tendência à recidiva local e metástase à distância. **Relato de caso:** O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de carcinoma adenoide cístico com manifestações clínicas e localização anatômica semelhantes, atendidos no Ambulatório de Estomatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Um paciente masculino de 32 anos e uma paciente feminina de 39 anos apresentavam nódulo com superfície ulcerada, dolorosos, localizados em palato duro com tempo de evolução de 6 e 3 meses. Ao exame imagiológico, observou-se opacificação do seio maxilar, sugestivo de invasão tumoral. Considerando-se hipótese de lesão maligna, foram realizadas biópsias incisionais definindo diagnóstico histopatológico de carcinoma adenoide cístico. O tratamento das lesões foi baseado no estadiamento clínico, sendo, no primeiro caso, cirurgia com radioterapia e, no segundo, radioterapia. O prognóstico sombrio para os pacientes se justifica pela constatação de metástase tumoral e ao estágio clínico avançado das lesões no momento do diagnóstico. Estes fatores possivelmente foram os determinantes do comprometimento amplo das margens cirúrgicas e estruturas adjacentes, impedindo a abordagem cirúrgica em um dos casos. A sobrevida dos pacientes estava em 17 e 10 meses respectivamente.

CC 08

## Abordagem da odontologia em pacientes oncológicos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Ivan Carlos Vieira, Gabriel Xavier da Silva, Mariana Comparotto Minamisako, Liliâne Janete Grandó

**Introdução:** O acompanhamento de pacientes oncológicos pré, trans e pós tratamento anti-neoplásico pela equipe odontológica é essencial para qualidade de vida deles. A abordagem oferecida no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina pelo grupo da Odontologia Hospitalar e Estomatologia visa minimizar complicações decorrentes desse tipo de tratamento. **Relato de caso:** No pré-tratamento, faz-se necessário uma análise rigorosa da cavidade bucal para planejamento de remoção de todo foco de infecção. No trans-tratamento, o efeito colateral em boca mais doloroso da radioterapia de cabeça e pescoço e alguns tipos de quimioterapia é a mucosite oral. Outro efeito colateral muito comum no trans, e que se estende no pós tratamento indefinidamente, é a hipossalivação, que ocorre devido a irradiação das glândulas salivares, onde elas atrofiam reduzindo ou até parando de produzir a saliva. No pós-tratamento, o acompanhamento objetiva manter a saúde bucal com orientação sobre higiene, uso de fluoreto de sódio para bochecho e substituto salivar. Onde as complicações mais graves da radioterapia de cabeça e pescoço são osteorradionecrose e a cárie de radiação. Uma vez instaladas, devem ser analisadas com prudência caso a caso para quais providências devem ser tomadas. Ainda no pós-tratamento de quimio e/ou radioterapia, observa-se grande incidência de hipersensibilidade dentinária. **Considerações finais:** Assim, é imprescindível a atuação da equipe odontológica no atendimento a esses pacientes em todas as fases do tratamento anti-neoplásico, associando-se técnicas para contribuir com o bem-estar do paciente.

### CC 09 Cisto radicular com imagem radiográfica de tumor odontogênico adenomatoide

Ricardo Dell Antonio de Souza, Filipe Modolo Siqueira, Etiene de Andrade Munhoz, Alessandra Rodrigues de Camargo

O tumor odontogênico adenomatoide apresenta crescimento lento, pouca ou nenhuma sintomatologia dolorosa, com expansão óssea. O aspecto radiográfico é radiolúcido, contornos bem definidos por uma cortical óssea, que, poderá ou não conter em seu interior focos radiopacos. O cisto radicular origina-se a partir de um granuloma periapical, cronicamente inflamado, no ápice de um dente sem vitalidade. A imagem radiográfica é radiolúcida, unilocular, circunscrita e delimitada por uma linha de esclerose óssea marcadamente radiopaca. Paciente do sexo masculino, 50 anos, procurou tratamento endodôntico do dente 11. Após exame clínico, observou-se que o dente já possuía abertura coronária e apresentava drenagem espontânea via canal, purulenta e intermitente. Outro profissional já havia solicitado uma tomografia computadorizada, onde se visualizava área hipodensa com 1.5cm de diâmetro, bem delimitada por borda hiperdensa na região periapical dos dentes 13 ao 21, com focos hiperdensos, que levou ao diagnóstico presuntivo de tumor odontogênico adenomatoide. Após medicação intracanal, restauração provisória do dente 11 e antibioticoterapia, foi realizada enucleação cirúrgica da lesão, que demonstrou conteúdo líquido no transoperatório. O diagnóstico final, a partir do exame histopatológico, foi de cisto radicular com focos de calcificação. O pós-operatório transcorreu bem e o paciente encontra-se sob proservação. Vale lembrar que o êxito do tratamento do cisto radicular é consequência de um diagnóstico correto e preciso, e para isto é indispensável a correta anamnese, exames físicos e complementares.

### CC 10 Maratonista volta as pistas após reconstrução de mandíbula com retalho microvascularizado de fíbula

Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Fernando Luís Zanferrari, Larissa Balbo Zavarez, Daniela Cristina Lunelli, Regiane Benez Bixofis Gyl Henrique Albrecht Ramos

Introdução: As ressecções de tumores de face envolvendo maxila e mandíbula tem deixado grandes sequelas e a possibilidade do uso de retalhos microvascularizados para reconstrução melhorou a qualidade de vida do paciente oncológico, devolveu função mastigatória, fonação e estética e, vêm possibilitando o retorno de alguns pacientes as suas atividades normais, tal qual, a prática do atletismo. Objetivo: Mostrar o caso de um paciente após a reconstrução da mandíbula com retalho microvascularizado de fíbula. Método: o uso do retalho microvascularizado de fíbula para reconstrução de mandíbula é uma rotina no Hospital Erasto Gaertner. O paciente foi submetido à ressecção de corpo e ramo ascendente de mandíbula devido a um ameloblastoma. Foi reconstruído com retalho microvascularizado de fíbula. Na região anterior foi construído um nicho no remanescente da mandíbula aonde foi introduzida a extremidade da fíbula e fixada por miniplacas de titânio. No pós-cirúrgico o paciente realizou sessões de fisioterapia. Entretanto, como atleta, não se acomodou com os resultados e foi fazer caminhadas e pequenas corridas, chegando a participar de maratona de 42 km após 19 meses da cirurgia. Resultado: Paciente NMM, feminino, 39 anos de idade apresentou ameloblastoma em corpo e ramo ascendente esquerdo de mandíbula, o qual foi ressecado. Após ressecção do tumor, a reconstrução foi realizada com retalho microvascularizado de fíbula. Conclusão: Paciente mostrou recuperação total da função da perna após doação da fíbula. Há necessidade de estimular os pacientes a levar sua vida normal.

### CC 11 Osteorradionecrose de mandíbula e seu desfecho com protocolo: pentoxifilina - tocoferol associado a antibioticoterapia

Laurindo Moacir Sassi, Maria Isabel Guebur, Roberta Targa Stramandinoli Zanicotti, Joslei Carlos Bohn, Larissa Balbo Zavarez Fernando Luís Zanferrari, Daniela Cristina Lunelli

Introdução: Uma das mais temidas preocupações do cirurgião-dentista é a osteorradionecrose de mandíbula e maxila. Várias técnicas de tratamento são utilizadas, são exemplos às diversas combinações de antibióticos, irrigação com antissépticos, oxigenação hiperbárica, ultrassom, sequestrectomias, ressecção + reconstrução e retalho de corpo adiposo bucal. Um paciente do Hospital Erasto Gaertner, chegou para atendimento após exposição mandibular e foi submetido a tratamento com Pentoxifilina, Tocoferol e antibioticoterapia com Amoxicilina e Metronidazol. Objetivo: Tratamento de necrose óssea de mandíbula pós-radioterapia com protocolo Pentoxifilina-Tocoferol. Método: paciente, masculino, 64 anos, fumante e ex-etilista, submetido em 2005 à pelveglossomandibulectomia à direita devido à carcinoma epidermóide em borda de língua e radioterapia. Após 7 anos apresentou exposição óssea bilateral em mandíbula, e borda inferior com fratura patológica. Paciente submeteu-se a extrações dentárias há mais de 6 meses, com exposição de 2x2cm do tecido ósseo intrabucal à esquerda. A proposta foi remoção dos sequestros ósseos quatro semanas com antibioticoterapia associado ao uso do protocolo por 3 meses podendo estender-se a 6 meses: Pentoxifilina 400mg 2x/dia e Tocoferol 1000UI por dia. Resultado: Em Agosto de 2012 iniciou-se o tratamento com programação de 3 meses, e então se observou epidermização das exposições ósseas. Conclusão: Acredita-se que o protocolo e antibioticoterapia com remoção dos sequestros ósseos apresentou resultado positivo e abriu uma nova técnica para tratamento da ORN, a qual necessita de mais pesquisas.

### CC 12 Pigmentações inflamatórias associadas as lesões de líquen plano oral

Vinícius Spiger, Gustavo Rinaldi, Filipe Modolo, Alessandra Camargo, Etiene de Andrade Munhoz

O líquen plano é uma doença mucocutânea crônica de etiologia incerta que raramente apresenta remissão espontânea. O envolvimento da mucosa bucal ocorre em 50 a 70% dos casos e pode ser exclusivo em 20 a 30% dos pacientes. A doença apresenta predileção pelo sexo feminino (2:1) e manifestação entre 5ª e 6ª décadas de vida. Clinicamente a doença é polimorfa, com 6 formas de apresentação: reticular, papular, placa, erosiva, atrófica e bolhosa. Paciente do sexo feminino, 29 anos, foi encaminhada à Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina para avaliação de lesões orais. Ao exame físico intra-bucal observaram-se estrias e placas brancas entremeadas por máculas acastanhadas na região de lábio superior e mucosa jugal bilateral. Foi realizada biópsia incisional em lábio superior que evidenciou epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado com acantose, perda da nitidez da camada basal e um infiltrado inflamatório linfocitário justaepitelial com diagnóstico final de líquen plano. Por ser uma doença inflamatória crônica, lesões de líquen plano oral podem desencadear o aparecimento de pigmentações inflamatórias, identificadas como manchas acastanhadas. Apesar do polimorfismo característico, a presença dessas pigmentações é um evento raro, com poucos relatos de caso publicados até o momento.

### **CC 13** Manifestação de linfoma não-Hodgkin em cavidade oral de paciente HIV positivo sob acompanhamento há 8 anos

Letícia de Freitas Cuba, Monique Dossena Acauan, Vanessa Chidiac Jornada, Maria Noel Rodrigues Marzano Petruzzi, Fernanda Gonçalves Salum, Karen Cherubini, Maria Antonia Zancanaro de Figueiredo

Pacientes infectados pelo HIV tem maior risco de desenvolver processos neoplásicos, sendo o Sarcoma de Kaposi e os Linfomas não-Hodgkin os mais prevalentes. Os Linfomas não-Hodgkin da cavidade bucal e orofaringe representam manifestação extranodal da doença, podendo acometer palato, língua, assoalho da boca, gengiva, mucosa jugal, lábios, tonsilas palatinas ou amígdalas linguais. No entanto, lesões bucais estão relacionadas a doenças disseminadas e raramente tem sua primeira manifestação na cavidade bucal. O presente relato refere-se a um paciente do gênero feminino, 54 anos, tabagista em abstinência há 5 meses, que procurou atendimento devido a uma ferida na boca evoluindo há 7 meses, trazendo 2 laudos histopatológicos controversos. Ao exame físico, observou-se lesão ulcerada em terço médio da face com odor fétido, necrose, deformidade facial, associada à dor leve e intermitente no local. Foram solicitados exames hematológicos que demonstraram alteração nos parâmetros de hemoglobina, linfócitos, VSG e anti-HIV reagente. As hipóteses diagnósticas foram de linfoma, granuloma letal mediano e carcinoma. O diagnóstico conclusivo baseou-se em nova biópsia incisional na qual a análise histológica pelas técnicas de hematoxilina e eosina (HE) e imunoistoquímica, evidenciaram Linfoma difuso de grandes células-B. Em busca da efetividade do tratamento e reabilitação, a paciente foi encaminhada para abordagem multiprofissional com as equipes de infectologia, oncologia, cirurgia plástica e estomatologia. Encontra-se em acompanhamento há 8 anos, sem sinais de recidiva da lesão.

### **CC 14** Carcinoma espinocelular basalóide: relato de 3 casos

Grasieli de Oliveira Ramos, Marco Antônio Trevizani Martins, Manoel Sant'ana Filho, Juliana Romanini, Manoela Domingues Martins, Vinicius Coelho Carrard

O carcinoma espinocelular basalóide é o subtipo mais comum do carcinoma espinocelular. Sua ocorrência tem sido relacionada ao etilismo e tabagismo. Este tumor já foi identificado em vários sítios como orofaringe, esôfago e boca. As lesões bucais são mais comuns em língua e assoalho. Do ponto de vista clínico assemelha-se ao carcinoma espinocelular. A distinção microscópica se dá pela identificação de ilhas ou cordões de epitélio neoplásico compostos de células de aspecto basalóide, apresentando disposição em paliçada na periferia e necrose na porção central. Áreas que lembram o carcinoma espinocelular também podem ser observadas em alguns casos. Seu comportamento clínico costuma ser mais agressivo do que o do carcinoma espinocelular convencional devido à propensão de produzir metástases precoces. Nesse trabalho serão apresentados 3 casos de carcinoma espinocelular basalóide, diagnosticados no Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os pacientes eram masculinos, brancos, com idade média de 58 anos. Duas lesões localizavam-se em língua e uma na mucosa jugal. Em dois casos o tempo de evolução foi de 2 meses e dois pacientes eram fumantes e consumiam bebidas alcoólicas habitualmente. Nos 3 casos, o diagnóstico definitivo foi estabelecido após a realização de biópsia parcial. Os pacientes foram encaminhados para a equipe de Cirurgia de Cabeça e Pescoço para a realização do tratamento. Considerando que o carcinoma espinocelular basalóide é uma lesão incomum com comportamento agressivo, destaca-se a importância do seu reconhecimento pelos profissionais de saúde, com vistas ao diagnóstico precoce e consequentemente prognóstico mais favorável.

### **CC 15** Osteonecrose associada a bisfosfonatos: um relato de caso

Bruna Luiza Maximo Ramos, Caroline Silvestre Silva, Francisco Carlos Seeberg Aranha

Introdução: Os bisfosfonatos são fármacos sintéticos que possuem alta afinidade pelos tecidos mineralizados, atuando em sítios de grande formação e reabsorção óssea, sendo utilizados no tratamento de doenças malignas metastáticas e em outras doenças ósseas como osteoporose e doença de paget. Estas drogas apresentam alguns efeitos colaterais conhecidos, sendo a osteonecrose associada aos bifosfonatos, também conhecida como osteonecrose dos maxilares, uma complicação de grande importância odontológica. A associação entre o uso dos bisfosfonatos e uma forma peculiar de osteonecrose dos maxilares tem sido relatada, principalmente, em pacientes submetidos à exodontias. Relato do caso: Paciente, atendida na clínica do Serviço de Diagnóstico Histopatológico de Lesões Bucalis da Universidade do Vale do Itajaí, em uso de bisfosfonato injetável para tratamento de metástases ósseas por carcinoma de mama, que desenvolveu osteonecrose maxilar. Considerações finais: Com base na literatura revisada, não há evidências da existência de um protocolo terapêutico para o tratamento de osteonecrose associada ao uso do bisfosfonato, por isso a prevenção torna-se uma medida essencial para evitar o aparecimento dessa lesão. A paciente continua em acompanhamento clínico e imaginológico periódico em nossa instituição, sem apresentar sinais clínicos de evolução da patologia.

### **CC 16** Ameloblastoma unicístico: um relato de caso

Bruna Luiza Maximo Ramos, Caroline Silvestre Silva, Francisco Carlos Seeberg Aranha

Introdução: O ameloblastoma é um tumor que se origina do epitélio odontogênico de grande importância clínica. Os ameloblastomas originam-se de restos de lâmina dentária, de um órgão de esmalte em desenvolvimento, do revestimento epitelial de um cisto odontogênico, ou das células basais da mucosa oral. Clinicamente apresenta evolução lenta, localmente invasivos, com curso benigno na maioria dos casos. Relato do caso: No presente estudo, fez-se um relato de caso de um paciente, atendido na clínica do serviço de diagnóstico histopatológico de lesões bucais da Universidade do Vale do Itajaí, portador de uma lesão intraóssea na região de forame mental para posterior posterior, do lado direito. As características radiográficas da lesão eram compatíveis com um cisto residual e, também, com tumor odontogênico ceratocístico. Após cirurgia de enucleação do possível cisto, foi encaminhado para análise histopatológica. O resultado da análise revelou a lesão como sendo um ameloblastoma unicístico. Considerações finais: O ameloblastoma unicístico é uma das variantes do tumor e merece consideração à parte por suas características próprias. Diante disto, o paciente continua em acompanhamento clínico e radiográfico periódico, devido a alta taxa de possível recidiva. Não foi necessário qualquer outro tratamento pois, segundo a literatura, a enucleação é a forma mais indicada para tratamento desta lesão.

**CC 17** Remoção de um sialolito: um relato de caso

Bruna Luiza Maximo Ramos, Caroline Silvestre Silva, Francisco Carlos Seeberg Aranha

Os sialolitos são estruturas calcificadas que se desenvolvem dentro do sistema ductal salivar. A literatura relata que eles surgem através da deposição de sais de cálcio ao redor de um ninho de debris na luz do ducto. A causa do sialolito é incerta, entretanto sua formação pode ser provocada pela sialadenite crônica e pela obstrução parcial. Clinicamente esses cálculos podem ser redondos ou ovoides, macios ou consistentes, de coloração amarelada, dependendo de sua constituição. Na maioria dos casos eles se desenvolvem dentro do ducto da glândula submandibular, sendo menos frequentemente encontrada dentro do sistema da glândula parótida e, ainda, dentro de glândulas salivares menores, como nas glândulas do lábio superior e mucosa jugal. A presença de um sialolito pode acarretar em quadros álgicos e aumento de volume da glândula afetada, principalmente durante as refeições. No presente trabalho, apresenta-se um relato de caso de uma paciente, atendida na clínica do serviço de diagnóstico histopatológico de lesões bucais da Universidade do Vale do Itajaí, submetida a cirurgia para remoção de sialolito no assoalho bucal. O sialolito apresentava-se sintomático ao toque. O resultado histopatológico revelou fragmentos de material inorgânico depositado em camadas, confirmando o diagnóstico de sialolito.

**CC 18** Importância do diagnóstico precoce do câncer bucal: relato de caso

Patricia Pauletto, Gisele Cadore, Alessandra Camargo, Rogério Gondak de Oliveira, Filipe Modolo Siqueira, Etienne de Andrade Munhoz

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer um total de 11 280 novos casos de câncer de boca são estimados apenas para o sexo masculino, em 2014. A maioria dos pacientes diagnosticados chega aos hospitais em fase avançada da doença, passando por um tratamento agressivo e mutilador, que influencia de forma negativa a qualidade de vida desses indivíduos. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 67 anos, procurou atendimento odontológico na Universidade Federal de Santa Catarina com a queixa de dor no dente 13. Na anamnese o paciente relatou ser fumante há 55 anos (20 cigarros/dia) e ter sido etilista crônico (cessação do hábito há 10 anos). Ao exame físico intrabucal, foi observada uma placa branca delgada, entremeada por áreas eritoplásticas na região do palato mole direito, próximo a úvula. Sem alterações na característica clínica da lesão por um período de 15 dias, uma biópsia incisional da área foi realizada, evidenciando epitélio estratificado pavimentoso parakeratinizado, com alterações displásicas em toda sua espessura. Hiper Cromatismo nuclear, pleomorfismo, figuras de mitose e perda de coesão eram visualizados. Áreas de gotejamento epitelial e microinvasão no tecido conjuntivo de suporte complementavam o quadro. Todas as características relatadas levaram ao diagnóstico de carcinoma microinvasivo. Devido ao diagnóstico precoce de câncer, o tratamento preconizado foi cirúrgico, sem a necessidade de outras terapias. Considerações finais: O grande desafio do câncer bucal no Brasil consta da conscientização de pacientes e profissionais sobre a importância do diagnóstico precoce e do uso da biópsia como exame complementar com finalidade de diagnóstico.

**CC 19** Programa permanente de prevenção do câncer bucal: importância da prevenção continuada

Regina Haddad Barrach, Luis Antônio de Assis Taveira, Emílio Carlos Souto, João Fanton Neto, Joana Silvia Alves, Juliana Angelo

O câncer bucal, embora seja um tumor de fácil diagnóstico, com lesões precursoras bem definidas, ainda ocupa lugar de destaque na incidência e prevalência da doença na população brasileira, sendo considerado um problema de saúde pública. O principal motivo pelo qual os pacientes chegam aos hospitais já em fase avançada é a falta de informação em relação à doença. Em nossa realidade, nota-se uma inabilidade dos setores primários da saúde pública em lidar com a questão preventiva. Desta forma, idealizou-se um projeto que pudesse sanar as falhas relacionadas à prevenção e tratamento para o câncer bucal: "Programa Permanente de Prevenção do Câncer Bucal". O projeto apresenta uma logística efetiva: avaliação clínica e realização de biópsias dos pacientes no Centro de Especialidades Odontológicas de Pederneiras, São Paulo, encaminhamento para exame histopatológico na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo e encaminhamento para o tratamento no Hospital Amaral Carvalho de Jaú, São Paulo. Outra vertente deste projeto são as campanhas de prevenção e conscientização da comunidade através de palestras. Com 8 anos de implantação deste projeto, o município realizou 502 biópsias com 20 resultados positivos para o câncer bucal. É importante ressaltar que todas as biópsias realizadas tinham diversas indicações. Além da detecção precoce do câncer bucal, muitas lesões benignas foram diagnosticadas e tratadas, inclusive as lesões precursoras do câncer bucal atingindo assim o objetivo maior do projeto: a prevenção.

**CC 20** A Odontologia no contexto multidisciplinar da Oncohematologia no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Yasmim Guterres, Caroline Zimmermann, Liliane Janete Grandó, Maria Inês Meurer, Joanita Gonzaga Del Moral

Como outros profissionais da saúde que atuam na Hematologia e Oncohematologia, cirurgiões-dentistas são necessários dentro de uma filosofia multidisciplinar de atenção ao paciente oncológico. Estudos relacionados aos cuidados dos pacientes em tratamento na Oncohematologia tem sido claros quanto à necessidade de avaliação por um profissional da Odontologia, responsável pelo diagnóstico e tratamento das manifestações bucais da doença e pela prevenção e intervenção das complicações bucais do tratamento antineoplásico. A quimioterapia é o tratamento preconizado para as doenças oncohematológicas, e a toxicidade dos medicamentos debilita os pacientes, principalmente devido à imunossupressão causada, que acarreta no aparecimento de complicações bucais que podem levar a problemas sistêmicos, como desnutrição e disseminação de infecções. As complicações bucais são variáveis de acordo com os protocolos utilizados e com as características do paciente. As mais comumente encontradas são hipossalivação, hemorragia, infecções oportunistas (fúngicas, bacterianas e virais) e a mucosite oral, principal manifestação da quimioterapia. Este trabalho tem por finalidade relatar a atuação da Odontologia junto à equipe de Oncohematologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, melhorando a condição de saúde dos pacientes, através da adequação de boca prévia à quimioterapia, instruções de higiene bucal, aplicação de laser de baixa potência para tratamento da mucosite oral, entre outras medidas preventivas, paliativas e curativas. Pacientes da Oncohematologia são considerados de alta complexidade, e a Odontologia exerce papel fundamental dentro desse contexto multiprofissional para melhora da qualidade de vida dos pacientes.

## CC 21 Relato de dois casos de fibroma ossificante periférico de grandes proporções: a importância da conduta diagnóstica

Ivan Carlos Vieira, Caroline Zimmermann, Filipe Modolo, Liliane Janete Grandó, Maria Inês Meurer

O fibroma ossificante periférico é uma lesão bucal benigna de natureza reacional. Manifesta-se como crescimento gengival atípico, assintomático, decorrente de uma agressão sofrida pelo periosteio. A excisão cirúrgica é o tratamento da lesão. São descritos dois casos de pacientes diagnosticados com fibroma ossificante periférico de grandes proporções. Caso 1: mulher, 47 anos, apresentando nódulo gengival de 3x4 cm na região de 25-26, estendendo-se para palatal, com 2 meses de evolução. Caso 2: mulher, 61 anos, encaminhada com histórico de recidiva de lesão em maxila; ao exame clínico, observou-se nódulo de 3cm de diâmetro, estendendo-se do 27 até a tuberosidade de maxila ipsilateral. Radiografias evidenciaram pequenos pontos radiopacos no interior das lesões. Diante da hipótese diagnóstica de fibroma ossificante periférico, foi realizada biópsia excisional. No caso 2, durante a remoção da lesão houve comunicação bucosinusal e realizou-se o fechamento através da técnica de Bichat. A análise histopatológica evidenciou características compatíveis com fibroma ossificante periférico, confirmando, portanto, o diagnóstico clínico. No pós-operatório e consultas seguintes, as pacientes apresentaram boa cicatrização da região, sem sinais de recidiva. Diante do exposto, reforçamos que a anamnese e exame clínico são sugestivos de fibroma ossificante periférico, porém não específicos, sendo necessários exames complementares, como radiográfico e histopatológico, para confirmação do diagnóstico e, desta forma, estabelecimento do tratamento adequado.

## CC 22 Manejo e reabilitação oral de paciente oncológico: relato de caso

Renata Scheeren Brum, Patrícia Pauletto, Ana Lucia Gebler Phillippi, Liliane Janete Grandó, Etiene de Andrade Munhoz

O carcinoma espinocelular é o 6º mais comum em indivíduos do sexo masculino, representa 94% das malignidades orais e a origem é multifatorial. Tabaco é fator primário na sua formação e combinado com álcool os efeitos carcinogênicos são potencializados. A língua é o local mais comum do carcinoma intra-oral e a orofaringe é o local com maior risco de metástase cervical. O tratamento antineoplásico causa efeitos colaterais e complicações orais. Estas podem dificultar a utilização de próteses. Paciente do sexo masculino, 49 anos, etilista e tabagista há mais de 30 anos, HIV e HCV positivo, diagnosticado com carcinoma espinocelular *in situ*, na região de base da língua, e invasivo, na orofaringe. Tratamento proposto foi excisão cirúrgica, sessões de radioterapia com 70cGy e de quimioterapia. Para tanto passou por múltiplas extrações dentais para remoção de focos de infecção. Sofreu complicações como mucosite, hipossalivação, candidíase pseudomembranosa - alguns dos sintomas mais prevalentes relacionados com radioterapia. Foram manejados com terapia a laser de baixa potência, saliva artificial e antifúngicos tópicos. Reabilitação oral foi realizada 4 meses após término da radioterapia. O tratamento do paciente oncológico é multidisciplinar e o cirurgião-dentista deve ser capacitado a trabalhar em equipe nos diferentes estágios do tratamento, atuando no diagnóstico das lesões bucais, no planejamento, no manejo das complicações concomitantes à terapia antineoplásica e na reabilitação oral.

## CC 23 Ameloblastoma atípico em maxila

Caroline Zimmermann, Maria Inês Meurer, Alessandra Rodrigues de Camargo, Etiene de Andrade Munhoz, Filipe Modolo, Liliane Janete Grandó

O ameloblastoma sólido é um tumor odontogênico de crescimento lento, localmente invasivo, ocorrendo geralmente em corpo/ramo mandibular de adultos de ambos os sexos. Homem, 67 anos, apresentou aumento de volume em maxila, com 18 meses de evolução e com hipótese diagnóstica de traumatismo protético. Relatou obstrução nasal à esquerda. Ao exame físico, observou-se nódulo de 3cm em fundo de sulco superior esquerdo, região de molares, de superfície irregular e ulcerada secundariamente por traumatismo protético, de consistência fibrosa à palpação, evidenciando rompimento da cortical vestibular. Avaliação radiográfica mostrou destruição do assoalho e parede posterior do seio maxilar esquerdo, que se apresentava totalmente opacificado. Realizou-se biópsia incisional e o laudo histopatológico foi compatível com ameloblastoma sólido. Solicitou-se tomografia computadorizada, a qual evidenciou obliteração do seio maxilar e infundíbulo etmoidal pela lesão, que também estendia-se para cavidade nasal. Frente à raridade do ameloblastoma sólido nessa localização e aumento de volume da lesão após a primeira biópsia, nova biópsia foi efetuada, confirmando-se o diagnóstico histopatológico prévio. Uma ampla cirurgia para remoção da lesão foi indicada pela equipe de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. O paciente mostrou-se resistente ao tratamento proposto devido às prováveis sequelas estéticas e funcionais e encontra-se em acompanhamento, com prognóstico sombrio.

## CC 24 Dificuldade diagnóstica e comprometimento de prognóstico, permeadas no desconhecimento de conduta frente à lesão bucal

Camila Machado Costa, Laurindo Moacir Sassi, Andrea Duarte Doetzer, Marco Antonio Oliveira Filho, Liziane Cattelan Donaduzzi, Raquel Sitonio Diniz, Marcela Andrade de Oliveira

O carcinoma espinocelular é a mais comum neoplasia maligna, representando 90% dos casos de câncer na cavidade oral, em uma proporção de 3:1 entre homens e mulheres. A idade média de incidência da lesão é 60 anos de idade, sendo que 95% dos casos acometem indivíduos com idade superior a 45 anos. Paciente do gênero feminino, leucoderma, 48 anos, tabagista procurou o serviço de Cirurgia Buco Maxilo Facial após consulta com vários profissionais da área da saúde e com mais de seis meses de terapia medicamentosa sem sucesso, com queixa de dor, trismo e aumento de volume em terço inferior direito de face. Aspectos clínicos e tomográficos condizentes com osteomielite aguda. Foi submetida ao procedimento de biópsia associados à terapia antibiótica. O aspecto transoperatório da lesão era indicativo de malignidade, contudo a resposta à biópsia foi inconclusiva, bem como o resultado da cultura para determinação de terapia antibiótica. A paciente foi submetida a uma segunda intervenção com remoção de maior quantidade de espécime para análise histológica. Em análise conjunta com o serviço de Oncologia e Patologia do hospital foi determinado o diagnóstico de carcinoma espinocelular. Paciente foi encaminhado para o serviço de Oncologia. O caso resalta a importância da determinação do diagnóstico diferencial de lesões bucais, bem como o conhecimento das condutas indicadas para as referidas lesões.

**CC 25** Carcinoma espinocelular em lábio inferior: relato de caso clínico

Alexandre Luis Bortoloto, Camila Lui, Giovani Ceron Hartmann, Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel

O carcinoma espinocelular de lábio é uma malignidade oral comum e responsável por aproximadamente 30% de todos os carcinomas espinocelulares orais. Dos casos de carcinoma espinocelular labiais, cerca de 80% afetam o lábio inferior e resultam da exposição crônica à radiação ultravioleta, especialmente UVB, componente da radiação solar. Os principais fatores de risco incluem atividades praticadas em meio externo e a cor da pele. Entretanto, fatores sociodemográficos, estilo de vida, imunossupressão e susceptibilidade genética podem ter efeitos sinérgicos. Pode evoluir de condições cancerizáveis como a queilite actínica ou a partir do lábio saudável. O tempo estimado para a transformação maligna é de 20 a 30 anos, embora esta evolução possa ser mais rápida em alguns indivíduos. Seu crescimento costuma ser lento e indolor, com o desenvolvimento de ulceração crostosa e endurecida. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um paciente do gênero masculino, 34 anos, leucoderma, que apresentou-se à Clínica de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná com lesão crostosa de crescimento rápido em lábio inferior. Foi realizada biópsia incisional com base nas hipóteses diagnósticas de queratoacantoma e carcinoma espinocelular. Frente à análise histopatológica, o diagnóstico de carcinoma espinocelular foi confirmado. O paciente foi encaminhado para um hospital especializado no tratamento de câncer e encontra-se livre de doença após 18 meses do diagnóstico. O carcinoma espinocelular de lábio é considerado de baixa agressividade e de prognóstico favorável, entretanto destaca-se a importância do diagnóstico precoce para que a adequada conduta seja tomada.

**CC 26** 17 anos - reconstrução da mandíbula com retalho microvascularizado de fíbula, com extensão da superfície de contato através pontos de fenestrações da face posterior da fíbula: variável VI

Laurindo Moacir Sassi, Larissa Balbo Zavarez, Gyl Ramos, Alfredo B. Silva, Paola Andréa Galbiatti Pedruzzi, Anne Karoline Groth, Marja Cristiane Reksidler

A ressecção de tumores do rosto que envolvem a face deixa sequelas importantes. Objetivo: Demonstrar uma nova técnica de reconstrução com fíbula microvascularizada em corpo mandibular. Método: Nova variante da técnica com enxerto microvascularizado de fíbula, aumentando a superfície de contato entre o coto remanescente e o enxerto na região, o que facilita a formação de osso. Utiliza-se o retalho osteomiocutâneo da fíbula para reconstruir a mandíbula. Foi realizada uma fenestração da superfície cortical do fim da fíbula, e outra da espessura e largura do ramo ascendente, que é a parte restante da mandíbula. O ramo ascendente da mandíbula foi introduzido na fenestração e fixada com duas miniplacas de titânio e parafusos respeitando a anatomia da superfície externa mandibular. O paciente JMK, masculino, 43 anos, caucasiano, ao exame mostrou uma lesão ulcerada infiltrativa em assoalho da boca e do corpo da mandíbula à esquerda da linha média, com laudo histopatológico de carcinoma de células escamosas. Realizou-se pelveglossomandibulectomia, esvaziamento cervical e reconstrução imediata. Resultados: Utilizando radiografias panorâmicas e avaliação clínica, 10 meses após a cirurgia a função, estética e anatomia da mandíbula foram restauradas e então liberado para reabilitação oral com implantes dentários. Conclusão: Acredita-se que a técnica descrita pode contribuir para o retorno da função, a anatomia da mandíbula, a conversação e estética.

## PE 01 Prevalência do carcinoma de células escamosas da cavidade bucal associado ao tabagismo: uma revisão bibliográfica

Wesley dos Santos Batista, Clécio Fernandes Ferreira, Ananda Lobo Pedreira Costa, Aline Vasconcelos Silva, Anna Paloma Martins Rocha Ribeiro

No Brasil, a incidência do câncer de boca é considerada uma das mais altas do mundo, acometendo principalmente o sexo masculino. O tabagismo é reconhecido como um dos principais fatores de risco além do elitismo, fatores biológicos comportamentais e psicossociais. Objetivou-se descrever a prevalência do câncer bucal em adultos associado ao tabagismo. Foi realizado levantamento bibliográfico por meio da busca eletrônica de artigos disponibilizados nas principais bases de dados: SciELO, Lilacs, Pubmed/Medline, além da consulta não sistemática no Instituto Nacional de Câncer dos últimos 5 anos. Foram utilizados como descritores: câncer, tabagismo, epidemiologia, cavidade oral. As taxas de incidência do câncer oral nas últimas décadas apresentaram um aumento considerável, juntamente com o consumo de tabaco e a menor condição socioeconômica. Na região Sudeste verificou-se os maiores índices (25,3/100.000 em homens e 4,9/100.000 em mulheres). No sexo masculino há uma proporção de 3:1 se comparada ao sexo feminino, devido à menor exposição destas ao fumo. Com relação à faixa etária, a maior prevalência encontra-se nas pessoas acima de 40 anos. Quanto à localização das lesões, os locais mais comuns são região jugal, alveolar e assoalho de boca. Estudos convergem no que diz respeito à condição socioeconômica e hábitos de etilismo e tabagismo para o aumento da incidência do carcinoma de células escamosas na cavidade oral. Destaca-se a importância das atividades de prevenção primária dos profissionais de saúde no controle do uso dos mesmos, auxiliando no diagnóstico precoce.

## PE 02 Educação em saúde bucal e câncer de boca: um relato de experiência em um hospital do interior da Bahia

Wesley dos Santos Batista, Clécio Fernandes Ferreira, Ananda Lobo Pedreira Costa, Aline Vasconcelos Silva, Juliana Laranjeira Pereira, Anna Paloma Martins Rocha Ribeiro

Introdução: sala de espera trata-se de uma modalidade de interação, diálogo e problematização. Neste espaço encontram-se pacientes que necessitam de educação em saúde bucal, já que o Brasil é o 4º país atingido pelo câncer de boca. Objetivo: Relatar os efeitos do trabalho desenvolvido com pacientes em um hospital do interior da Bahia. Método: Estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência. As atividades ocorreram duas vezes por semana, 60 min/dia, durante três meses. Ministrou-se palestras sobre alimentação saudável, hábitos de higiene, as principais doenças da cavidade bucal como a cárie e o câncer de boca, métodos de prevenção e detecção precoce (autoexame). Em seguida, aberta uma roda de conversa com as seguintes questões: câncer-morte; o tratamento como drástico e, quase sempre, com efeitos colaterais desagradáveis e interferências na fala, voz e deglutição. Resultados: O trabalho de salas de espera resultou em efeitos positivos, principalmente para os pacientes, na medida em que estes responderam ativamente aos temas com satisfação. Instigamos a reflexão dos pacientes sobre a necessidade da assistência psicológica para o apoio emocional. A experiência trouxe benefícios ao estimular as formas de enfrentamento das dificuldades causadas pelas doenças bucais, além de fortalecer o acolhimento entre pacientes e equipe de saúde. Conclusão: Um grupo de sala de espera vai muito além de ocupar espaço e tempo ociosos, com a transformação do período de espera pelas consultas. Logo, surge a necessidade de maiores investimentos e divulgação desta ação, a fim de efetivar a detecção precoce do câncer de boca.

## PE 03 Quantificação de proteínas associadas às regiões organizadoras nucleolares em queilite actínica e carcinoma epidermóide

Bianca Carla Bianco, Filipe Modolo, Daniela Serafim Vieira, Elena Riet Correa Rivero

Introdução: O carcinoma epidermóide é a neoplasia maligna mais comum em boca e o lábio inferior é um dos principais sítios de acometimento. O desenvolvimento do carcinoma epidermóide labial é normalmente precedido pela queilite actínica, uma lesão potencialmente cancerizável. As NORs são segmentos de DNA que transcervem o RNA ribossômico, estão relacionadas com síntese proteica e seu estudo já foi validado para avaliação da proliferação celular, diferenciação entre lesões epiteliais benignas e malignas e determinação de prognóstico em carcinoma epidermóide. Objetivos: avaliar a proliferação epitelial em carcinoma epidermóide labial e queilite actínica e compará-los com mucosa labial normal oriundas de mucocele, por meio da técnica histoquímica do AgNOR. Método: Selecionou-se 30 queilites actínicas, 30 carcinomas epidermóides labiais e 20 mucosas labiais normais presentes nos arquivos do Laboratório de Patologia Bucal e do Serviço de Anatomia Patológica, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina. Cortes semi-seriados foram submetidos à técnica de coloração de AgNOR e tiveram 10 campos fotografados. Utilizou-se o *software* ImageJ para contagem de NORs de 100 células por caso. Os dados foram tabulados e calculou-se a média e mediana dos casos. Resultados: A média de NORs/núcleo em queilite actínica foi de 1,72 (mediana=1,75), enquanto em carcinoma epidermóide labial foi 1,83 (mediana=1,72) e em mucosa labial normal, 2,09 (mediana=2,18). Conclusão: A maior presença de NORs nos carcinoma epidermóide labial em comparação com as queilite actínica indica maior proliferação epitelial na lesão maligna. Entretanto, a abundante quantidade de AgNORs nos casos de mucosa labial normal possivelmente possa ser fruto da inflamação presente na mucocele subjacente ao epitélio e precisa ser melhor analisada por meio do aumento da amostra estudada.

## PE 04 Expressão imuno-histoquímica das enzimas DNA metiltransferase 3a e 3b em queilites actínicas, carcinoma de células escamosas labiais e mucosa labial normal

Soraia Rosa Alves, Filipe Ivan Daniel, Daniella Couto Vieira, Filipe Modolo

Introdução: A queilite actínica é uma doença potencialmente cancerizável que acomete a semimucosa labial inferior e resulta de exposição crônica à radiação ultravioleta (UV). A exposição à radiação UV pode resultar nas displasias epiteliais que estão associadas a um aumento de 10% a 20% do risco para desenvolvimento do carcinoma de células escamosas labial. A transformação maligna é resultado de mutações genéticas associadas a alterações epigenéticas. Objetivo: Estudar a expressão imuno-histoquímica das enzimas DNA metiltransferases (DNMTs) 3a e 3b em 30 casos queilite actínica, 30 de carcinoma de células escamosas labial e 20 de mucosa normal. Método: Em cada caso foram fotografados 5 campos equidistantes e consecutivos, determinando-se a proporção de núcleos e citoplasmas positivos. Os resultados preliminares para a DNMT 3a mostraram marcação nuclear em 26,77±34,50 (carcinoma de células escamosas labial), 6,57±9,31% (queilite actínica) e 4,83±4,52% (mucosa normal) e citoplasmática ocorreu em 27,62±21,85% (carcinoma de células escamosas labial), 10,28±13,71% (queilite actínica) e 8,57±5,94% (mucosa normal). Resultados: Os resultados preliminares para a DNMT3b mostraram imunomarcagem nuclear em 34,43±32,08% (carcinoma de células escamosas labial), 15,18±16,64% (queilite actínica) e 20,38±20,19% (mucosa normal) e marcação citoplasmática em 17,40±16,31% (carcinoma de células escamosas labial), 9,18±5,18% (queilite actínica) e 11,05±9,84% (mucosa normal). Pode-se, portanto, supor que ambas enzimas exerçam papéis importantes na lesão maligna em comparação com tecidos normais e displásicos, no entanto, como os dados são parciais, faz-se necessário finalizar as leituras para estabelecer as conclusões.

**PE 05 Avaliação de AgNors em lesões potencialmente cancerizáveis e carcinoma epidermóide de boca**

Karin Berria Tomazelli, Elena Riet Correa Rivero, Filipe Modolo Siqueira

**Introdução:** O carcinoma epidermóide é a neoplasia maligna mais comum que ocorre na boca, sendo geralmente precedida por lesões potencialmente cancerizáveis, como a leucoplasia. Esta lesão pode variar histologicamente desde hiperqueratose, com ou sem presença de displasia epitelial, até carcinoma epidermóide invasivo. **Objetivo:** Verificar a atividade proliferativa em displasias epiteliais de baixo e alto risco de malignização, carcinoma epidermóide e epitélio sem alteração displásica (hiperplasia fibrosa inflamatória) utilizando avaliação das proteínas AgNORs. **Método:** A amostra foi dividida em 4 grupos: G1 - 10 casos de hiperplasia fibrosa inflamatória; G2 - 11 casos de displasia epitelial de baixo risco; G3 - 10 casos de displasia epitelial de alto risco e G4 - 11 casos de carcinoma epidermóide de boca. A análise quantitativa das AgNORs foi realizada em fotomicrografias digitais no aumento de 1000X, utilizando-se o *software* "Contando células". Foi realizado o teste de Kruskal-Wallis para comparação da média de AgNORs entre os grupos em estudo. **Resultados:** A média de NORs/núcleo se mostrou significativamente maior ( $p < 0,05$ ) no carcinoma epidermóide quando comparado com a hiperplasia fibrosa inflamatória e com a displasia epitelial de baixo risco, no entanto não houve diferença estatística comparado com a displasia epitelial de alto risco. Já a média da displasia epitelial de baixo risco mostrou-se significativamente menor em relação à displasia epitelial de alto risco e carcinoma epidermóide, não havendo diferença relacionada a hiperplasia fibrosa inflamatória. **Conclusão:** A contagem de AgNORs pode ser um valioso método para auxiliar na determinação do grau das displasias epiteliais e, conseqüentemente, na análise do potencial de transformação maligna das mesmas.

**PE 06 A cessação do tabagismo normaliza a velocidade de proliferação das células da mucosa bucal: 12 meses de acompanhamento**

Bruna Jalfim Maraschin, Júlia Morais Martins, Raíssa Ananda Paim Strapasson, Manoel Sant'ana Filho, Marli Maria Knorst, Fernanda Visioli, Pantelis Varvaki Rados

**Introdução:** O aumento da proliferação celular é um evento importante relacionado à carcinogênese. **Objetivo:** Avaliar a taxa de proliferação das células esfoliadas da mucosa bucal de indivíduos que pararam de fumar, ao longo de 6 e 12 meses de acompanhamento. **Método:** A amostra inicial foi composta por 99 voluntários, divididos da seguinte forma: Grupo Controle  $n=44$ , não fumantes e não-etilistas que estavam em tratamento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo Cessação do Tabagismo  $n=22$ , pacientes que pararam de fumar, e Grupo de Tabagistas  $n=33$ , pacientes que persistiram fumando. Os indivíduos dos últimos dois grupos eram etilistas ou não, e participantes do Grupo de Apoio aos Tabagistas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Raspados citológicos foram coletados da borda da língua e assoalho da boca em três momentos (basal, 6 e 12 meses). As amostras foram impregnadas pela técnica de AgNOR. **Resultados:** No início do estudo, os dois grupos expostos ao tabaco, Grupo Cessação do Tabagismo e Grupo de Tabagistas, apresentaram taxas de proliferação celular mais elevadas quando comparadas com os indivíduos do Grupo Controle,  $p < 0,01$ . Nas avaliações subsequentes, os indivíduos do Grupo Cessação do Tabagismo mostraram redução na taxa de proliferação celular em ambos os sítios analisados, atingindo valores semelhantes aos do Grupo Controle. Indivíduos do Grupo Controle e do Grupo de Tabagistas apresentaram taxas de proliferação constantes ao longo do tempo,  $p > 0,05$ . **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que a cessação do hábito tabágico diminui a taxa de proliferação das células na mucosa bucal, ao final de 12 meses de acompanhamento. *Apoio financeiro:* CAPES. *Aprovação pela Comissão Científica e Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

**PE 07 Análise imunoistoquímica da via HGF/C-MET e AKT em neoplasias benignas e malignas de glândulas salivares**

Artur Cunha Vasconcelos, Vivian Petersen Wagner, Lélia Batista de Souza, Pablo A. Vargas, Rogério M. Castilho, Cristiane H. Squarize Manoela D. Martins

A via de sinalização HGF/c-MET possui múltiplas ações biológicas especialmente em neoplasias. O objetivo desse estudo foi avaliar o papel da via de sinalização HGF/c-MET em neoplasias benignas e malignas de glândulas salivares. Foram selecionados 69 casos de adenomas pleomórficos, 16 tumores de Warthin, 14 carcinomas adenoides císticos, 5 carcinoma de células acinares e 5 carcinomas mucoepidermóides do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Informações sobre dados demográficos, características clínicas, tratamento e evolução foram coletados dos prontuários. Foram construídos arranjos em matriz de amostras teciduais. Os arranjos em matriz de amostras teciduais foram submetidos a técnica imunoistoquímica para detecção das proteínas HGF, phospho-Met e phospho-Akt. A glândula parótida foi o sítio mais comum dessas neoplasias e em indivíduos com idade entre 41 e 60 anos. Todas as proteínas estudadas apresentaram marcação citoplasmática nas células tumorais e foram negativas no estroma. Tanto em relação a intensidade de marcação quanto ao percentual de células positivas, os tumores benignos apresentaram os maiores scores para HGF. O tumor de Warthin apresentou o maior score de percentual de células positivas para o p-Met seguidos pelos carcinomas mucoepidermóides e carcinomas adenoides císticos. A proteína p-AKT apresentou o maior percentual de células positivas nos tumores malignos. Conclui-se que a via HGF/c-Met tem participação no desenvolvimento das principais neoplasias benignas de glândulas salivares, entretanto outras vias podem estar associadas com a ativação da via do Akt nas neoplasias malignas.

**PE 08 Metodologias para padronização de imunocitoquímica em mucosa bucal**

Alessandra Dutra da Silva, Celina Faig Lima, Natalia Koerich Laureano, Bruna Jalfim Maraschin, Vinicius Coelho Carrard, Fernanda Visioli, Pantelis Varvaki Rados

**Introdução:** A citologia esfoliativa é um método prático, não invasivo que permite rastreamento ou monitoramento de alterações celulares iniciais na mucosa bucal de grupos de risco para o desenvolvimento do carcinoma espinocelular. Sua associação com a técnica imunocitoquímica pode melhorar a efetividade deste método de investigação. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar a efetividade de diferentes protocolos de imunocitoquímica para os anticorpos Involucrina e Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico. **Método:** Foram realizados 5 esfregaços em borda de língua utilizando o *cytobrush*, e estes foram processados para imunocitoquímica para os anticorpos descritos. As variáveis analisadas foram: tempo permeabilização da membrana celular com triton X 0,5%, tipo de recuperação antigênica (microondas ou banho maria), tempo de incubação do anticorpo (overnight ou 1 hora), sistema de detecção (Envision ou LSAB) e tempo de revelação pelo cromógeno (10s ou 2 min). O critério para avaliação foi análise descritiva da qualidade dos esfregaços (manchamento, reações inespecíficas e integridade celular) e a possibilidade de contagem de pelo menos 100 células epiteliais. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que cada anticorpo requer protocolos específicos. **Conclusão:** Involucrina apresentou melhores resultados utilizando recuperação antigênica em banho maria, sistema de detecção Envision e tempo de incubação de 1 hora enquanto que o Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico mostrou melhor marcação utilizando recuperação em banho maria, sistema de detecção LSAB e incubação *overnight*.

**PE 09** **Características clínico-demográficas e comportamento do carcinoma espinocelular em uma população do sul do Brasil**

Liana Preto Webber, Vivian Petersen Wagner, Camila Weisseimer, Artur Cunha Vasconcelos, Marco Antonio Trevizani Martins, Luise Meurer, Manoela Domingues Martins

Estudos tem demonstrado variações nas características clínico-epidemiológicas do carcinoma espinocelular de boca de acordo com área geográfica da população estudada. O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil demográfico, os aspectos clínicos, terapêuticos, e os fatores prognósticos dos carcinomas espinocelulares de boca tratados em uma única instituição do sul do Brasil. Foram analisados os prontuários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 2001 a 2008. Os dados coletados foram: idade, sexo, ocupação, cor, residência, hábito de fumar e consumo de bebidas alcoólicas, presença ou ausência de dor, sítio, aspecto clínico, TNM, tratamento e o prognóstico. Foi realizada uma análise descritiva dos dados usando o *software* SPSS 19.0. Dos 106 prontuários analisados, 86,8% (92) eram homens e 13,2% (14) eram mulheres. A média da idade foi de 59,31 anos. Em relação à fatores de risco 78,3% dos pacientes fumavam e 61,3% consumiam bebidas alcoólicas. Língua (49,1%), palato (23,6%) e assoalho (13,2%) foram os principais sítios. Úlcera foi o principal aspecto clínico. 55,7% foram classificadas no Estadio IV. A cirurgia e radioterapia (48,1%) foram os principais tratamentos. Considerando o prognóstico, apenas 19,8% dos pacientes mostraram com bom prognóstico. Conclui-se que sendo o carcinoma espinocelular de boca um problema de saúde pública com altas taxas de mortalidade e morbidade é necessário a descrição da população e suas características regionais para que medidas de prevenção e diagnóstico mais eficazes sejam tomadas. *Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).*

**PE 10** **Efeito da fototerapia a laser nos níveis de NF-kB da mucosite quimioinduzida em hamster**

Marina Curra, Ana Carolina Amorim Peliciolli, Gustavo Ochs, Úrsula Matte, Manoel Sant'ana Filho, Marco Antonio Trevizzani Martins, Manoela Domingues Martins

A mucosite bucal é uma complicação comum no tratamento do câncer e o desenvolvimento de intervenções efetivas para sua prevenção e tratamento são vistos como prioridade nos cuidados de suporte ao paciente oncológico. O objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis teciduais de NF-kB ativado durante o desenvolvimento da mucosite bucal e determinar se a modalidade preventiva e/ou terapêutica de fototerapia laser influencia na transcrição do fator NF-kB na mucosite bucal quimioinduzida em hamster. Foram utilizados hamsters sírios dourados para investigar diferentes protocolos de fototerapia laser divididos em 4 grupos (n=6): Grupo Controle, Grupo Preventivo; Grupo Terapêutico e Grupo Conjugado (Preventivo + Terapêutico); induziu-se mucosite com o quimioterápico 5-FU e escarificação da mucosa. Os animais receberam irradiação com laser de diodo (InGaAlP), 660 nm, 40 mW de potência, 6,0 J/cm<sup>2</sup> por 6 segundos/ponto, dose total de energia por ponto de 0,24J. Os animais receberam 1,44J de energia diária de acordo com o grupo. Nos dias 0, 5, 10 e 15 foram sacrificados seis animais de cada grupo, pesados e a mucosa jugal foi removida para análise clínica. As amostras foram submetidos à análise semi-quantitativa do NF- B através da técnica western blot. Os animais que receberam laser em qualquer dos protocolos apresentaram menor escore de mucosite quando comparados ao grupo controle e maior nível de NF- B ativado. Conclui-se que a fototerapia laser, tanto no protocolo preventivo como terapêutico reduz a severidade da mucosite bucal ativando a via de NF-kB.

**PE 11** **24 anos de prevenção e detecção precoce de câncer bucal no estado do Paraná entre 2008-2011**

Laurindo Moacir Sassi, Maria Isabel Guebur, Larissa Balbo Zavarez, Joslei Carlos Bohn, José Luís Dissenha, Roberta Targa Stramandinoli Zaniccotti, Cleverson Patussi

Introdução: Campanhas são realizadas para a avaliação bucal e conscientização da população sobre os riscos relacionados ao câncer bucal e a efetivação de uma estratégia de diagnóstico precoce. Objetivos: Examinar a cavidade oral, procurar lesões, e conscientizar sobre os riscos do câncer bucal. Método: 21 018 pacientes em 98 municípios no Paraná foram examinados entre 1989 a 2011. No período 2008 a 2011, aplicou-se um questionário sobre escolaridade, renda familiar, frequência ao cirurgião-dentista, prevenção do câncer bucal, etilismo, tabagismo e consumo de chimarrão. Resultados: Avaliados 4 240 indivíduos, acima de 30 anos de idade (61,3% feminino e 38,2% masculino). Dentre eles, 60,2% recebiam menos de dois salários mínimos, em relação à escolaridade, 465 (59,8%) primeiro grau incompleto, grau e 102 (13,1%) não alfabetizados. Foram encontradas e encaminhadas 778 (18,3%) lesões. Dessas, 206 (26,5%) inflamatórias; traumáticas 336 (43,2%), leucoplasia 52 (6,7%), outras 76 (9,8%). Questionou-se a frequência de visita ao cirurgião-dentista, com dor 209 (26,9%), não vai 181 (23,3%), extraiu todos 149 (19,2%), vão uma vez ao ano 139 (17,9,1%), até 2 vezes ao anos 67 (8,6%). Muitos apresentavam higiene bucal regular 45,6%; etilismo 17,0%; tabagismo 24,5%; consumo de chimarrão 42,8%. O conhecimento sobre a existência e prevenção de câncer de boca: nunca ouviram falar 54 (6,9%), fez prevenção de câncer bucal 78 (10%), nunca fizeram 615 (79%). Conclusão: Novas ações de saúde devem ser feitas, são meios de fácil acesso à população para a divulgação do auto-exame, diagnóstico de lesões precoces.

**PE 12** **Prevenção de câncer oral - 24 anos: campanha anti-tabagismo no Paraná, Brasil**

Laurindo Moacir Sassi, Fernando Luís Zanferrari, Maria Isabel Guebur, Juliana Lucena Shussel, Roberta Targa Stramandinoli Zaniccotti, William Phillp Pereira da Silva, Daniela Cristina Lunelli

Introdução: Campanhas de prevenção são os métodos eficazes para o diagnóstico precoce de lesões bucais e neoplasias, além de esclarecer quanto aos fatores de risco, como etilismo e tabagismo, e a importância do auto-exame bucal. Objetivo: Orientar quanto à prevenção de câncer bucal causado pelo consumo de tabaco. Método: a pesquisa buscou pacientes com lesões orais traumáticas, inflamatórias, leucoplásticas, eritroplásticas e neoplásticas no estado do Paraná entre 1989 e 2011, em indivíduos >30 anos com hábito tabagista. A cavidade oral foi clinicamente avaliada em busca de lesões com possibilidades de cancerização e todos receberam folders com orientações. Resultado: Realizados 21 018 exames clínicos sendo 59,5% do sexo feminino e 40,5% masculino, apresentando 23,95% dos pacientes com lesões eram fumantes. Foram encontradas 3 671 lesões bucais. Os pacientes fumantes foram separados em quatro grupos, de 5 em 5 anos e os que apresentaram lesões bucais foram encaminhados ao Hospital Erasto Gaertner, Curitiba- PR. Grupo I: 1989 a 1993: média de 27,5%. Grupo II: 1994 a 1998: média de 26,8%. Grupo III: 1999 a 2003: média de 21,65%. Grupo IV: 2004 a 2008: média de 20,3%; Grupo V: 2008 a 2011: média de 23,5%. Conclusão: Foi observada uma redução no consumo de tabaco entre os participantes da campanha, com um declínio desde o primeiro ano da campanha. O estudo também sugere a necessidade de uma vigilância permanente quanto ao fator tabagismo na prevenção do câncer de boca.

## PE 13 24 anos de prevenção de câncer oral: campanha anti-álcool no Paraná, Brasil

Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Fernando Luís Zanferrari, Maria Isabel Guebur, Juliana Lucena Shussel, Larissa Balbo Zavarez, Daniela Cristina Lunelli

**Introdução:** O consumo de álcool é um dos principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer bucal, pois ocasiona danos à mucosa oral, tanto pela ação direta quanto pela sua presença na corrente sanguínea. **Objetivo:** Orientar quanto à prevenção de câncer bucal causado pelo consumo de bebidas alcoólicas. **Método:** A pesquisa buscou pacientes com lesões orais traumáticas, inflamatórias, leucoplásicas, eritroplásicas e neoplásicas, no estado do Paraná, Brasil, entre 1989 e 2011, em indivíduos >30 anos com hábitos nocivos à saúde como o consumo de bebidas alcoólicas. A cavidade oral de cada indivíduo foi clinicamente avaliada em busca de lesões com possibilidades de cancerização e todos receberam folders de orientação para uma vida saudável. **Resultados:** Foram realizados 21.018 exames clínicos em pacientes. Destes, 59,5% eram do sexo feminino e 40,5% masculino. Foram encontradas 3 671 lesões bucais (traumáticas, inflamatórias, leucoplasias, eritroplasias e lesões com características clínicas de malignidade). Os pacientes etilistas foram separados em grupos de 5 anos. Média do período: Grupo I: 1989 a 1993: média de 22,75%. Grupo II: 1994 a 1998: média de 15,0%. Grupo III: 1999 a 2003: média de 14,75%. Grupo IV: 2004 a 2008: média de 17,6%. Grupo V: 2008 a 2011: média de 17,0%. A média total de pacientes etilistas de 1989 a 2011, foi de 17,42% e, aqueles que apresentaram lesões bucais foram encaminhados ao Hospital Erasto Gaertner, em Curitiba, Paraná, Brasil. **Conclusão:** Observado um leve declínio no consumo de bebidas alcoólicas desde que o primeiro grupo foi avaliado.

## PE 14 Prevalência de tumor odontogênico ceratocístico em maxila e mandíbula e seu tratamento: período de 2000 a 2011 com 61 casos

Laurindo Moacir Sassi, Fernando Luís Zanferrari, Maria Isabel Guebur, Larissa Balbo Zavarez, Roberta Targa Stramandinoli Zanicotti, William Phillip Pereira da Silva, José Luís Dissenha

**Introdução:** O ceratocisto odontogênico é único, entre os cistos odontogênicos, com aspectos microscópicos patognomônicos, comportamento agressivo e alta taxa de recidiva variando de 6% a 62%, sem predileção por sexo e faixa etária de 20 e 30 anos, frequentemente associado a dente incluso, e a variante paraceratinizada é observada em Síndrome de Gorlin Goltz. **Objetivo:** Rever a história médica e odontológica dos pacientes diagnosticados de ceratocisto odontogênico, tratamento realizado e recidivas. **Método:** Realizado um levantamento epidemiológico dos prontuários dos pacientes com diagnóstico de ceratocisto odontogênico, de onde foram coletados dados clínicos como a localização, tipo de tratamento realizado (Ressecção do tumor; Enucleação; Enucleação + Crioterapia; Enucleação + Solução de Carnoy; Enucleação + osteotomia periférica; marsupialização), percentual de recidiva e tempo de acompanhamento no Ambulatório de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Erasto Gaertner entre 2000 a 2011. **Resultado:** 61 pacientes (33 masculino e 28 feminino), com idade entre 7 e 75 anos (média:33,5). Destes 10 possuíam a lesão em maxila, 43 mandíbula posterior e 05 em região anterior da mandíbula. Diagnosticados 3 pacientes como portadores de Síndrome de Gorlin Goltz, os quais tinham lesões em ambos os maxilares. Em relação à terapêutica, 12 pacientes receberam enucleação associada à crioterapia com 6 (50%) recidivas; em 34 realizou-se enucleação associada a aplicação de solução de Carnoy, ocorrendo 9 (26,5%) recidivas. Em outros 15 pacientes foi realizada somente enucleação, sem taxa de recidiva, haja vista que a confirmação anatomopatológica era indicativa de cisto. **Conclusão:** A terapêutica com solução de Carnoy tem mostrado resultados superiores no controle das recidivas, embora ainda haja necessidade de ampliar o número de casos.

## PE 15 Histogênese do queratoacantoma oral: estudo histoquímico e imunoistoquímico

Vivian Petersen Wagner, Marina Curra, Caroline Siviero Dilemburg, Luise Meurer, Rogerio Moraes Castilho, Cristiane Helena Squarize, Manoela Domingues Martins

O queratoacantoma é uma lesão benigna de difícil diagnóstico devido ao seu crescimento rápido e padrão histológico que lembra um carcinoma espinocelular bem diferenciado. Embora apresente etiologia desconhecida, acredita-se que ele tenha origem no folículo piloso. O objetivo deste trabalho foi estudar o perfil imunoistoquímico do queratoacantoma labial e compará-lo com o tecido normal na busca de entender sua histogênese. Nove casos com diagnóstico histopatológico de queratoacantoma de lábio provenientes do HCPA e Serviço de Patologia Bucal da UFRGS e um caso de pele normal foram incluídos no estudo. Foi realizada a coloração por PAS e a técnica de imunoistoquímica para os seguintes anticorpos: AE13, CK6, CK10 e CK14. A análise qualitativa da marcação foi realizada no folículo piloso, células tumorais, epitélio adjacente ao tumor e epitélio distante ao tumor. O folículo piloso normal apresentou expressão de AE13 na bainha interna enquanto a bainha externa foi positiva para PAS, CK6 e 14 e o infundíbulo apresentou positividade para PAS, CK6, 10 e 14. As células tumorais foram positivas para PAS, CK6, 10 e 14. Mudanças na expressão de PAS, CK6 e 14 foram vistas na transição entre epitélio normal e neoplásico. Conclui-se que o queratoacantoma de lábio pode ter origem não somente na bainha externa do folículo piloso mas também no infundíbulo folicular.

## PE 16 Prevalência do câncer de boca em um hospital de referência da região oeste do Paraná

Giovani Ceron Hartmann, Alexandre Luis Bortoloto, Adriane de Castro Martinez Martins

Estima-se para o Brasil a ocorrência em 2014, de 11 280 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 4.010 em mulheres. O conhecimento de dados epidemiológicos sobre o câncer bucal é uma ferramenta importante para identificar as características da doença nas diversas regiões do país e dentro dos serviços de referência. Este conhecimento é de suma importância para estabelecer ações de prevenção, controle e tratamento. Neste trabalho tivemos como objetivo identificar a prevalência do casos de câncer bucal em pacientes atendidos em um dos hospitais de referência da região Oeste do Paraná, no período de 2006 a 2011, através da realização de pesquisa exploratória descritiva. Foram identificados 162 pacientes acometidos por câncer de boca no período avaliado, sendo 82% homens, com idade média de 59 anos, e com 46% com idade entre 41 e 60 anos. O carcinoma espinocelular foi o tipo histológico identificado em 90% dos casos. O tumor primário estava localizado em 30% dos casos em lábio e em 31% na língua. O diagnóstico da doença em 49% dos casos foi realizado em estadiamento IV, e em 30% o tumor foi classificado como T4. Da amostra avaliada, identificamos 36% óbitos, sendo a sobrevivida em 33% destes pacientes de 0 a 6 meses. Os dados coletados mostram que nesta população, os homens foram mais atingidos pela doença, na faixa etária 41 a 60 anos e o diagnóstico foi realizado tardiamente, causando diminuição da sobrevivida do paciente. Este estudo reforça a importância de se realizar estratégias que possibilitem o diagnóstico precoce da doença.

PE 17

### Expressão das MMP-2 E 9 e quantificação de AgNors em ameloblastomas sólidos, unicísticos e em carcinomas ameloblásticos

Alessandra Dutra da Silva, Thaise Gomes Nóbrega, Maria Inês Soto Otero, Vinicius Coelho Carrard, Pantelis Varvaki Rados, Fernanda Visioli, Manoel Sant'ana Filho

As neoplasias de origem ameloblástica apresentam graus variáveis de agressividade. No entanto, os mecanismos que explicam tal variabilidade ainda não são bem estabelecidos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a expressividade das metaloproteinases 2 e 9, que estão associadas à capacidade de invasão tumoral, e a quantificação das AgNORs, que indica a taxa proliferativa destes tumores. Foram analisados 18 casos de ameloblastoma sólido/multicístico, 7 casos de ameloblastoma unicístico e 6 casos de carcinoma ameloblástico provenientes do arquivo do Departamento de Patologia Bucal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidad del Uruguay. Foi realizada a técnica imuno-histoquímica para avaliar a expressão de MMP-2 e 9. 1000 células tumorais foram analisadas, assim como o percentual de estroma positivo. A técnica de AgNOR foi realizada de acordo com Ploton et al. (1989), e foram quantificadas as 100 primeiras células num aumento de 1000x. A média de AgNOR por núcleo (mAgNOR) e o percentual de células com mais de 1, 2, 3 ou 4 AgNORs foram calculados para cada caso descrito. Os resultados mostraram que o mAgNOR nos carcinomas ameloblásticos foi de 3,04 superior a dos ameloblastomas multicísticos (1,48) e unicísticos (1,53). A média de células epiteliais com marcação positiva para MMP-9 foi maior nos ameloblastomas sólidos, bem como a área de estroma positivo. Os dados da marcação de MMP-2 estão em processo de análise. Os resultados sugerem que a velocidade de proliferação celular explica parcialmente as diferenças no comportamento entre estes tumores.

PE 18

### O teatro como abordagem educativa no câncer de boca

Andreia Silva Ferreira, Luiz Fernando Martins e Silva, Silmara Nunes Andrade, Maria Aparecida de Souza, Luciana Vieira Muniz, Rosy Iara de Azambuja Maciel, Iara Soares Lima

Introdução: O câncer de boca pode ser prevenido através da abordagem de seus principais fatores de risco por ações de promoção de saúde. O uso da linguagem teatral para divulgação de informações sobre essa patologia é de grande valor, pois é capaz de enriquecer as ações educativas configurando-se como modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, que intensifica as diversas trocas de saberes. Objetivo: Avaliar a eficácia do teatro como ferramenta de educação em saúde sobre o câncer de boca em um grupo de apoio a cessação do tabagismo. Método: A pesquisa avaliou um grupo de ex-tabagistas participantes de um grupo de apoio a cessação do tabagismo quanto a seus conhecimentos sobre câncer de boca através de um questionário antes e após apresentação teatral focada em transmitir informações sobre o tema de forma cômica. Resultados: Dos sete membros do grupo, foram analisados quatro participantes devido ao preenchimento incorreto dos questionários e a falta na reunião. A média de idade foi 55 anos, a escolaridade variava entre 1º e 2º grau. Os participantes fumavam aproximadamente 30 maços/mês e média de 19 cigarros por dia. Ao se avaliar o conhecimento sobre o câncer de boca houve diferença significativa que mostrou uma melhora após o teatro sendo obtido um  $p=0,0109$  utilizando-se o teste t pareado. Conclusão: O teatro se mostrou ferramenta eficaz para promoção de saúde permitindo uma abordagem mais próxima ao cotidiano da população, utilizando-se uma linguagem acessível o que cumpre o objetivo de promoção de saúde e prevenção da doença.

PE 19

### Conhecimentos de alunos universitários sobre o câncer bucal em Divinópolis, Minas Gerais

Andreia Silva Ferreira, Silmara Nunes Andrade, Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

Introdução: O câncer de boca possui alta morbidade, por isso busca-se o diagnóstico precoce, e para tanto é necessário profissionais capacitados. Porém, muitos profissionais de saúde não tem contato com informações sobre o câncer de boca durante sua formação, o que prejudica o manejo da doença. Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre câncer de boca de estudantes da Universidade Federal de São João del-Rei em Divinópolis, Minas Gerais. Método: O estudo foi feito a partir da aplicação de questionários, para 310 alunos dos cursos Medicina, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica. As questões versavam sobre o conhecimento em câncer de boca. O questionário foi previamente validado. A maioria dos participantes (78,39%) avaliou seu conhecimento como regular ou insuficiente. Não realiza exame de boca (76,13%), alegando não saber realizar o exame. Os encaminhamentos seriam para o médico (52,90%) e para o cirurgião-dentista (23,55%). A maioria errou ou declarou não saber questões sobre tipo histológico mais comum (89,65%), localização mais comum (90,96%), estágio em que é feito o diagnóstico (70%), características da lesão inicial (77,09%), aspecto do linfonodo (79,03%) e lesões precursoras (87,74)%. Os fatores de risco mais citados foram: antecedente familiar (83,22), uso de tabaco (80,97), má higiene oral (70,32), dente em mau estado (69,03), estresse emocional (66,45). Conclusão: O estudo mostra que há falta de conhecimento técnico necessário para a abordagem da doença, a qual deveria ter um enfoque maior em nível de graduação para permitir a formação de profissionais capacitados e melhorar o atendimento da patologia.

PE 20

### Estudo clínico e histopatológico do carcinoma adenoide cístico

Felipe Nör, Artur Cunha Vasconcelos, Pablo Agustin Vargas, Lélia Batista de Sousa, Luise Meurer, Manoela Domingues Martins, Manoel Sant'Ana Filho

Introdução: O carcinoma adenoide cístico (CAC) é uma neoplasia maligna de glândula que exibe comportamento biológico único, com progressão lenta, porém com alto poder de invasão e metástase. Objetivo: Avaliar o perfil clínico e histopatológico de casos de carcinoma adenoide cístico e relacionar com o comportamento clínico deste tumor. Método: Foram utilizados 14 casos de carcinoma adenoide cístico obtidos no período de Janeiro de 1994 a dezembro de 2010, no Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram coletadas informações quanto aos dados demográficos, características clínicas, tratamento e acompanhamento dos pacientes. As lâminas coradas em H&E foram revisadas e classificadas de acordo com a Organização Mundial da Saúde em padrão tubular, cribiforme e sólido. Os resultados clínicos preliminares apresentaram uma maior frequência de lesões nodulares, sem sintomatologia dolorosa, localizadas preferencialmente no palato e com estadiamento clínico TNM avançado (Estádios III e IV). O tratamento mais utilizado foi a ressecção cirúrgica seguida de radioterapia, com baixo histórico de recidiva durante o período observado, quando 85,7% dos pacientes permaneceram vivos. Conclusão: Através da análise inicial dos dados, conclui-se que não houve relação entre o padrão histológico e as características clínicas dos pacientes acometidos pelo carcinoma adenoide cístico com o comportamento clínico deste tumor.

PE 21

### Casos de carcinoma espinocelular do acervo de casos clínicos do Ambulatório de Estomatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Carolina Alboleda Silva Matte, Maire Christine Rambo, Liliane Janete Grando, Maria Inês Meurer

**Introdução:** O carcinoma espinocelular é o tipo de câncer mais frequente na cavidade bucal. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, o carcinoma espinocelular corresponde de 90% a 95% dos casos de cânceres que acometem a boca. O perfil mais frequente de pacientes com carcinoma espinocelular é pertencer ao gênero masculino, estar na meia idade, ser leucoderma, fumantes e etilistas. Entretanto este perfil tem sofrido alterações e pode-se observar um maior aumento da doenças entre mulheres e pacientes jovens. O câncer de boca geralmente é precedido por lesões cancerizáveis, ou seja, lesões epiteliais com potencial de transformação maligna. Dentre elas, estacam-se a leucoplasia, a eritroplasia, a combinação de ambas (leucoeritroplasia) e a queilite actínica. Este trabalho tem como objetivo divulgar alguns casos clínicos de carcinoma espinocelular do Acervo da Patologia Bucal e do Ambulatório de Estomatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, documentados ao longo de toda a existência destes serviços. Muitos destes casos estavam arquivados na forma de slides, os quais foram digitalizados por duas bolsistas de graduação, como forma de preservar as imagens e poder utilizá-las nas aulas práticas e teóricas das disciplinas afins do diagnóstico bucal. **Considerações finais:** A divulgação das variadas formas clínicas do carcinoma espinocelular, bem como a discussão sobre o do perfil de risco dos pacientes entre os profissionais da saúde com especial atenção aos cirurgiões-dentistas, representa uma estratégia para auxiliar no diagnóstico precoce desta importante doença bucal.

PE 22

### Conhecimento e diagnóstico em câncer bucal entre cirurgiões-dentistas de Divinópolis, Minas Gerais

Silmara Nunes Andrade, Aline Lauda Chaves, Andréia Silva Ferreira, João Marcos Arantes Soares, Luciana Vieira Muniz, Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

**Introdução:** O câncer de boca é um grave problema de saúde pública. Os cirurgiões-dentistas devem conhecer os fatores de risco dessa neoplasia e estar habilitados a realizar um exame clínico completo da cavidade oral. **Objetivos:** Este estudo identificou o grau de conhecimento sobre câncer de cavidade oral dos odontólogos que atuam no serviço público de Divinópolis, Minas Gerais. **Método:** É uma pesquisa quantitativa, descritiva, desenvolvida a partir da aplicação de um questionário estruturado a respeito do conhecimento sobre o câncer de boca, para 23 cirurgiões-dentistas deste serviço. **Resultados:** Identificou-se que 39,1% dos entrevistados não sabiam qual o tipo mais comum de câncer de boca; 35% avaliaram seu nível de conhecimento como bom ou ótimo; 91,3% apontaram a leucoplasia como lesão precursora; 78% afirmaram que a doença é diagnosticada no estágio avançado. Quanto aos fatores e condições de risco, 100% relataram o uso do tabaco e antecedente familiar; 95,7% o uso do álcool e exposição solar; 78,3% o uso de próteses mal adaptadas e má higiene oral; 73,9% a presença prévia de câncer; 69,6% o estresse emocional e comidas condimentadas; 65,2% a prática de sexo oral e 60,9%, dentes em mau estado. Apenas 13% receberam treinamento para o exame de câncer bucal na graduação; 82,6% participaram de cursos de educação continuada sobre o tema. **Conclusão:** Todos acreditam na importância do cirurgião-dentista na prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal, contudo o conhecimento destes se mostrou insatisfatório. Isso evidenciou a necessidade de maior abordagem do tema no período de formação acadêmica e de educação continuada. *Apoio financeiro: Ministério da Saúde.*

PE 23

### Importância da educação em saúde para a prevenção do câncer bucal

Luana Louise Goulart, Mariângela Monteiro de Melo Baltazar, Marina Berti, Fabio José Bianchi

**Introdução:** O câncer bucal, assim como outras doenças da cavidade oral, pode ser evitado com a promoção de saúde, que consiste em orientar de forma adequada a população sobre hábitos alimentares, bem como de escovação, alertando para os riscos que vão muito além da cárie. **Objetivo:** Por meio de revisão de literatura abordar sobre a importância da educação e promoção de Saúde na prevenção do câncer bucal. **Método:** Levantamento realizado no site de busca SciELO com as palavras chaves: câncer bucal, prevenção, promoção e educação em saúde. **Resultados:** Poucos são os artigos encontrados e observamos que em meados 90, a promoção de saúde já era um assunto comentado na odontologia, a qual por muito tempo esteve voltada apenas ao tratamento das doenças bucais. Foi então que questões sobre melhores condições de saúde oral que abrangessem tanto o setor privado como o público se transformaram no que atualmente é a promoção de saúde. **Objetivando** reduzir os casos de doenças graves como o câncer, ações assistenciais preventivas são desenvolvidas, afim de que todos os indivíduos tenham acesso à informação e aos serviços odontológicos básicos, como aplicação de flúor e de selantes de fissuras, profilaxias e escovação ideal, para conscientizar a população de que são os fatores extrínsecos, relacionados com o modo de vida e os hábitos cotidianos, os principais responsáveis por patologias orais. **Conclusão:** Com a promoção e educação em saúde, além de diminuir os casos de câncer, será possível um tratamento rápido e eficaz a partir do diagnóstico precoce.

PE 24

### Ocorrência de metástase nos linfonodos cervicais contralaterais em pacientes com carcinoma de células escamosas da cavidade oral

Liziane Cattelan Donaduzzi, Ferdinando de Conto, Gisele Rovani, Camila Machado Costa, Raquel Sitonio, Marcela Oliveira de Andrade, Marco Antônio Oliveira Filho

O carcinoma de células escamosas representa aproximadamente 90% das neoplasias malignas da boca e cerca de 38% dos tumores de cabeça e pescoço. O comportamento do câncer é bastante agressivo, apresentando metastatização cervical precoce e com frequência contralateral variando de 0,9 a 36%. Este estudo teve como objetivo analisar fatores clínicos e patológicos que possam influenciar na metástase do carcinoma de células escamosas em linfonodos cervicais e relacionar esta ocorrência no lado contralateral do tumor primário, com o prognóstico da doença e a interferência desse tipo de metástase na taxa de sobrevivência dos pacientes que apresentaram esta patologia. Foi realizado um estudo retrospectivo através de prontuários médicos de pacientes com carcinomas de células escamosas com metástase ganglionar regional e contralateral atendidos no ambulatório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, no período de 2000 a 2008. Na análise dos gráficos dos pacientes com metástase contralateral e com metástase lateral pôde-se observar que pacientes com estadiamento inicial apresentaram uma maior sobrevida com significância estatística ( $p=0,035$ ). A ocorrência de metástase em linfonodos de posição contralateral à lesão primária não foi o principal fator que influenciou na sobrevida do grupo.

## PE 25 Detecção precoce do câncer oral no estado do Paraná, entre 2004-2008 - 24 anos de campanha de prevenção

Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Alfredo Bernardo Silva, Paola Andrea Pedruzzi, Dinart Orlandi, Anne Caroline Groth, Gyl Ramos

Introdução: Mesmo assumindo um papel significativo no modelo de prevenção em saúde no Brasil, o câncer bucal continua a elevar as taxas de morbidade e mortalidade. Objetivos: analisar a boca de cada indivíduo, procurar e identificar a presença de lesões, menores ou não, e aumentar a conscientização sobre os riscos do câncer de boca. Método: 21 018 pacientes com mais de 30 anos de idade em 98 municípios do Paraná foram examinados entre 1989 e 2011, e fragmentada 5 em 5 anos. Esse período de 2004 a 2008. Um questionário foi aplicado sobre renda familiar, idas ao cirurgião-dentista, prevenção do câncer bucal, alcoolismo, tabagismo e consumo de mate. No exame clínico foram observados: próteses totais, higiene e lesões orais. Resultados: Avaliados 1.826 indivíduos, dos quais 54,9 % feminino e 45,1 % do sexo masculino, 94,4 % brancos e 58,4% relataram renda familiar inferior a dois salários mínimos por mês. Enviado 375 (20,5%) pacientes com lesões suspeitas, destes 123 (33,2 %) do tipo inflamatória, 167 (45%) traumáticas, 63 (17%) leucoplásicas, 2 (0,5%) e de 12 lesões vermelhas (3,2%) outros. A frequência de idas ao cirurgião-dentista: 85 (22,7%), com apenas dor, 97 (25,8%) não, 53 (14,1%) eram desdentados, 79 (21,1%), uma vez por ano e 61 (16,3%) uma vez a cada dois anos. Também coletamos dados sobre a má higiene bucal 35,9%; dentadura 65,4% e 17,6 % de álcool, o tabagismo de 20,3%, 36,0% o consumo de companheiro. Conclusão: Apesar de prevenção eficaz, as campanhas do Hospital Erasto Gaertner servem apenas um pequeno segmento da população.

## PE 26 24 anos de campanha de prevenção e detecção precoce do câncer oral no estado do Paraná, Brasil

Laurindo Moacir Sassi, José Luís Dissenha, Juliana Lucena Shussel, Benedito Valdecir de Oliveira, Paola Andrea Pedruzzi, Marja Cristiane Reksidler, Gyl Ramos

Introdução: Grandes esforços têm sido feitos para tornar o diagnóstico precoce do câncer bucal, onde campanhas de prevenção são realizadas. Objetivos: Analisar a cavidade oral de indivíduos e educá-los sobre os riscos de câncer de boca. Método: 21 018 pacientes com mais de 30 anos de idade, de 98 municípios do estado do Paraná, examinados entre 1989 e 2011, sendo fragmentada em grupos de 5 em 5 anos. Este trabalho apresenta o grupo avaliado entre 1989 e 1993. Um questionário foi perguntando sobre idas ao cirurgião-dentista, prevenção do câncer bucal, alcoolismo, tabagismo e consumo de mate entre outros. No exame clínico observamos: próteses totais, higiene oral e lesões orais. Resultados: Avaliados 1.698 indivíduos, 68,2 % mulheres e 31,8 % homens. Encontramos 305 (18%) lesões em pacientes entre 31 e 60 anos (71,5 %). Destas lesões, 42 (13,8 %) eram inflamatórias, 143 (46,9 %) traumáticas, 118 (38,75 %) leucoplásicas e 2 (0,7 %) outras. Questionado sobre as visitas ao cirurgião-dentista, 81 (26,6%) só vão quando têm dor, 118 (38,6%) não se consultam, 38 (12,5%) eram desdentados, 45 (14,8%) comparecem uma vez por ano, 23 (7,5%) uma vez a cada 2 anos. Usavam dentadura 226 (92,25 %). Quanto aos hábitos: 12,75% usavam álcool, 27,5% tabaco e 33,1% consumiam mate. A prevenção de lesões bucais foi abordada e 66 pessoas (21,6%) nunca tinham ouvido falar de prevenção, 88 (28,9%) já haviam feito a prevenção e 151 (49,5%) nunca havia sido examinado. Conclusão: Campanhas de prevenção do câncer auxiliam os profissionais de saúde na prevenção de lesões neoplásicas e identificação de pré-cancerosa.

## PE 27 24 anos de campanha de prevenção e detecção precoce do câncer oral no estado do Paraná, Brasil, 1999-2003

Laurindo Moacir Sassi, Maria Isabel Guebur, William Phillip da Silva, Benedito Valdecir de Oliveira, Paola Andrea Pedruzzi, Marja Cristiane Reksidler, Gyl Ramos

Introdução: O aumento da incidência do câncer bucal é um problema crescente de saúde. Objetivos: Analisar a boca dos indivíduos, procurar e identificar a presença de lesões e conscientizar sobre os riscos do câncer bucal. Método: 21 018 pacientes acima de 30 anos de idade em 98 municípios do Paraná foram examinados entre 1989 e 2011, sendo fragmentados 5 em 5 anos. Um questionário foi aplicado sobre educação, renda familiar, idas ao cirurgião-dentista, prevenção do câncer bucal, e hábitos. No exame foram observados: próteses totais, higiene oral e lesões orais, e informações sobre o câncer bucal. Resultados: Entre 1998 a 2003, avaliou-se 10.938 indivíduos (63,05% mulheres e 36,95% homens), com renda familiar inferior ao dobro do salário mínimo em 2160 indivíduos (74,4%). No que diz respeito à educação, 1586 (59,95 %) concluíram o ensino médio, 367(13,25%) ensino médio, 107 (4,45%) a faculdade e 689 (23,25%) analfabetos. 1926 (16,01%) indivíduos com lesões suspeitas, e 556 (26,7%) do tipo inflamatória, 991 (53,4%) leucoplásica, 212 (23,55%) traumática e 87 (5,7%) vermelha. A frequência ao cirurgião-dentista: 718 (24,75%) apenas com dor, 667 (24%) não iam, 642 (25,95%) desdentados, 536 (17,9%) uma vez por ano e 207 (7,15%) uma vez a cada 2 anos. Outros dados: 56,5 % tiveram a má higiene bucal, 67,5% faziam uso de prótese, 14,75% de álcool, 21,65%tabagista e 37,8% consumiam mate. Sobre prevenção, 477 (20,35%) nunca ouviram falar de prevenção de câncer bucal, 406 (14,7%) se prevenir o câncer bucal e 1.726 (65,05%) nunca o fez. Conclusão: As campanhas de prevenção atingem as classes sociais menos favorecidas.

## PE 28 Avaliação do conhecimento sobre o câncer de boca entre técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal

Silmara Nunes Andrade, Andréia Silva Ferreira, Marisa Maria Ribeiro, Ana Maria Ribeiro de Almeida, Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

Segundo o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de boca em algumas unidades da federação, representa o 5º sítio mais comum na população masculina e o 12º na feminina, um fato que o torna problema de saúde pública, devido a isso é importante que os técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal saibam sobre os fatores de risco e como preveni-lo. Nesse estudo objetivou-se identificar o grau de conhecimento sobre câncer de cavidade oral pelos técnicos em saúde bucal e ASB que atuam no serviço público na cidade de Divinópolis, Minas Gerais. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de delineamento transversal, desenvolvido a partir da aplicação de um questionário a respeito do conhecimento sobre o câncer de boca, para 51 técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal que atuam neste serviço. Identificou-se que 66,7% dos entrevistados possuíam idade inferior a 50 anos; 74,5% apresentaram ensino médio completo; 11,8% não souberam identificar as regiões da boca que podem ser acometidas pelo câncer; 35,3% não sabiam quais os principais sintomas do câncer de boca. Quanto aos fatores e condições de risco, 100% relataram o uso do tabaco; 88,2% a exposição solar; 78,4% o uso do álcool; 64,7% o vírus HPV e 90,2% relataram que o fumo e álcool, juntos, aumentam o risco; 96,1% acreditam que o câncer de boca pode ser prevenido e todos relataram que o diagnóstico precoce eleva as chances de cura. O conhecimento dos técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal abordados neste estudo, em relação ao câncer de boca, mostrou-se ainda insatisfatório, com lacunas a serem preenchidas. Essa situação evidenciou a necessidade de uma maior abordagem sobre o câncer bucal durante o período de formação desses profissionais. Apoio financeiro: Ministério da Saúde.

### PE 29 **Conhecimento sobre o câncer de boca de agentes comunitários em saúde em Divinópolis, Minas Gerais**

Andreia Silva Ferreira, Silmara Nunes Andrade, Maria Aparecida de Souza, Lara Soares Lima, Rosy Lara Maciel de Azambuja Ribeiro

O câncer de boca é uma patologia com grande morbidade e mortalidade quando não diagnosticada precocemente, devido a isso é essencial o conhecimento dos profissionais de saúde sobre as manifestações da doença e fatores de risco, considerando esses fatos essa pesquisa teve por objetivo avaliar o conhecimento de ACSs sobre o câncer de boca, para esse fim foi feita uma avaliação transversal através de um questionário sobre conhecimentos do tema para 81 ACS do município de Divinópolis, Minas Gerais. Entre os participantes havia 17 homens e 64 mulheres, a maioria com escolaridade até 2º grau (80%), entre eles 60% souberam dizer o que era o câncer; 53% afirmaram que o número de casos e a mortalidade do câncer de boca está diminuindo, nenhum participante indicou o tabaco como principal fator de risco, sendo o HPV indicado por 58% e a má higiene oral por 17%, porém 85% disseram que tabaco e álcool é principal a combinação que gera a doença; 90% indicaram corretamente os sintomas precoces e 28% indicaram a faixa etária de principal ocorrência como acima dos 40 anos, 47% sabiam o que era o auto exame de boca e 17% indicaram corretamente o que era necessário para realizá-lo, a maioria (82%) afirmou que ao se deparar com uma ferida que não cicatriza a mais de 20 dias não saberia como agir. Observa-se pelos resultados que apesar de possuírem alguns conhecimentos sobre o câncer de boca é necessário esclarecimento sobre vários aspectos da doença para otimizar a ação desse profissional. *Apoio financeiro: Ministério da Saúde.*

### PE 30 **Ocorrência do tabagismo e o conhecimento sobre as implicações deste hábito para a saúde em pacientes atendidos no Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí**

Jonatan Hoffmann, Luyara Manoela Reiser, Luciane Campos Gislon

O tabagismo é considerado o mais importante problema de saúde pública e a principal causa evitável de morte nos dias atuais. O objetivo deste trabalho foi determinar a ocorrência do tabagismo e o conhecimento sobre suas implicações para a saúde em pacientes do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí. Foi uma pesquisa descritiva, transversal, mediante coleta de dados primários. A amostra foi não probabilística, por conveniência (n = 152). Para coleta de dados, foi usado um questionário fechado com questões sobre a caracterização sócio-demográfica, ser ou não tabagista e conhecimento das implicações do tabagismo para a saúde. A maioria (67%) era do gênero feminino. A idade média foi 42,9 anos. A maioria (52,9%) declarou renda de até 02 salários. Em relação à escolaridade, 45,4%, 39,5% e 15,1% dos indivíduos responderam possuir ensino fundamental, médio e superior respectivamente. Verificou-se que 16,4% eram fumantes, 56,6% não fumantes e 27% ex-fumantes. A maioria (57,6%) iniciou o tabagismo entre 12 e 20 anos. Contudo, pacientes com menor nível de escolaridade associaram com menor frequência o tabagismo ao câncer bucal e à doença periodontal em comparação à indivíduos com maior escolaridade. Este dado foi estatisticamente significativo. Quanto às fontes de informação foram citados os meios de comunicação (34,4%), médico; e familiares/amigos (22,3%), cirurgião-dentista (13,8%), enfermeiro (6,5%). O tabagismo é um hábito para uma parcela dos pacientes. A maioria associou o tabagismo como causa de doenças, dentre elas problemas relacionados à saúde bucal.

### PE 31 **Perfil dos pacientes com câncer de boca atendidos no Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina**

Caroline Zimmermann, Maira Mery Rosa, Daniel Knabben Ortellado, Silvia Shaefer Tavares, Ines Beatriz da Silva Rath, Alessandra Rodrigues de Camargo, Liliane Janete Grandio

O câncer de boca ocupa o 6º lugar entre os cânceres mais prevalentes no mundo e continua sendo uma das poucas doenças bucais que oferece risco de morte ao paciente. Foram avaliados 35 pacientes de março a novembro de 2013, com objetivo de levantar o perfil e os aspectos bucais dos pacientes com câncer de boca atendidos em um Serviço Hospitalar, bem como descrever as principais necessidades odontológicas pré-tratamento antineoplásico e as sequelas pós-tratamento mais prevalentes. Os dados obtidos apontaram maior prevalência do tipo histológico carcinoma epidermóide, em homens acima dos 50 anos, leucodermas e tabagistas. A localização preferencial foi o lábio e o bordo de língua. O tratamento de escolha foi a cirurgia, seguida da cirurgia associada à radioterapia. Como sequelas foram diagnosticadas: diminuição da capacidade mastigatória, disfagia, disgeusia, hipossalivação/xerostomia, mucosite oral, cáries de radiação, e osteorradionecrose. Nos pacientes que seriam submetidos ao tratamento oncológico, a maior necessidade odontológica foi a exodontia. Pode-se evidenciar a importância do diagnóstico precoce do câncer de boca para minimizar as sequelas do tratamento, e o fundamental papel que o cirurgião-dentista exerce na prevenção, diagnóstico e acompanhamento do paciente. Grande parte dos pacientes necessita de radioterapia coadjuvante, o que torna essencial a realização de um adequado preparo de boca pré-radioterapia, evitando o agravamento de problemas odontológicos previamente existentes e contribuindo para a melhora na qualidade de vida dos pacientes pós-tratamento.

## ÍNDICE DE AUTORES

<b>A</b>			
Acauan MD.....	CC 13	Doetzer AD	CC 24
Almeida AMR.....	PE 28	Donaduzzi LC	CC 24, PE 24
Alves FA.....	CC 6	<b>F</b>	
Alves JS.....	CC 19	Fanton Neto J	CC 19
Alves SR.....	PE 4	Ferreira AS	PE 18, PE 19, PE 22, PE 28, PE 29
Andrade MO.....	PE 24	Ferreira CF	PE 1, PE 2
Andrade SN.....	PE 18, PE 19, PE 22, PE 28, PE 29	Figueiredo MAS	CC 13
Angelo J.....	CC 19	<b>G</b>	
Aranha FCS.....	CC 15, CC 16, CC 17	Gambus LCC	CC 3, CC 4, CC 5
<b>B</b>		Girardi C	CC 1
Baltazar MMM	PE 23	Gislon LC	PE 30
Barrach RH	CC 19	Gomi MY	CC 3, CC 4
Batista WS	PE 1, PE 2	Goulart	PE 23
Berti M	PE 23	Grando LJ	CC 1, CC 8, CC 20, CC 21, CC 22, CC 23, PE 21, PE 31
Bianchi FJ	PE 23	Groth AC	PE 25
Bianco BC	PE 3	Groth AK	CC 26
Bixofis RB	CC 10	Guebur MI	CC 11, PE 11, PE 12, PE 13, PE 14, PE 27
Bohn JC	CC 11, PE 11	Guterres Y	CC 1, CC 20
Bortoloto AL	CC 25, PE 16	<b>H</b>	
Brum RS	CC 22	Hartmann GC	CC 25, PE 16
<b>C</b>		Hoffmann J	PE 30
Cadore G	CC 18	<b>J</b>	
Camargo A	CC 12, CC 18	Jornada VC	CC 13
Camargo AR	CC 9, CC 23, PE 31	<b>K</b>	
Carrard VC	CC 7, CC 14, PE 8, PE 17	Knorst MM	PE 6
Castilho RM	PE 7, PE 15	<b>L</b>	
Chaves AL	PE 22	Landgraf ACM	CC 3, CC 4, CC 5
Cherubini K	CC 13	Laureano NK	CC 7, PE 8
Conto F	PE 24	Lima CF	PE 8
Costa ALOP	PE 1, PE 2	Lima IS	PE 18, PE 29
Costa CM	CC 24, PE 24	Lui C	CC 25
Couto SAB	CC 3, CC 4, CC 5	Lunelli DC	CC 10, CC 11, PE 12, PE 13
Cuba LF	CC 13	<b>M</b>	
Curra M	PE 10, PE 15	Maciel RIA	PE 18
<b>D</b>			
Daniel FI	PE 4		
Dilemburg CS	PE 15		
Diniz RS	CC 24		
Dissenha JL	CC 10, PE 11, PE 13, PE 14, PE 25, PE 26		

Maraschin BJ	CC 7, PE 6, PE 8
Martins ACM	PE 16
Martins JM	PE 6
Martins MAT	CC 7, CC 14, PE 9, PE 10
Martins MD	CC 2, CC 14, PE 7, PE 9, PE 10, PE 15, PE 20
Matte CAS	PE 21
Matte U	PE 10
Meurer L	PE 9, PE 15, PE 20
Meurer MI	CC 1, CC 21, CC 23, PE 21
Meyer GL	CC 2
Minamisaki MC	CC 1, CC 8
Miniello TG	CC 6
Modolo F	CC 12, CC 21, CC 23, PE 3, PE 4
Moral JGD	CC 20
Muerer MI	CC 20
Munerato MC	CC 7
Munhoz EA	CC 9, CC 12, CC 18, CC 22, CC 23
Muniz LV	PE 18, PE 22

**N**

Nóbrega TG	PE 17
Nör F	PE 20

**O**

Ochs G	PE 10
Oliveira BV	PE 26, PE 27
Oliveira Filho MA	CC 24, PE 24
Oliveira MA	CC 24
Oliveira MG	CC 2
Oliveira RG	CC 18
Orlandi D	PE 25
Ortellado DK	PE 31
Osório CABT	CC 6
Otero MIS	PE 17

**P**

Patussi C	PE 11
Pauletto P	CC 18, CC 22
Pedruzzi PA	PE 25, PE 26, PE 27
Pedruzzi PAG	CC 26
Peliciolli ACA	PE 10
Pereira DL	CC 6
Pereira JL	PE 2
Petruzzi MNRM	CC 13
Phillippi ALG	CC 22
Prado JD	CC 6

**R**

Rados PV	CC 7, PE 6, PE 8, PE 17
Rambo MC	PE 21
Ramos BLM	CC 15, CC 16, CC 17
Ramos G	CC 26, PE 25, PE 26, PE 27
Ramos GHA	CC 10
Ramos GO	C 2, CC 14
Rangel ALCA	CC 25
Rath IBS	PE 31
Reinheimer A	CC 3, CC 4, CC 5
Reiser LM	PE 30
Reksidler MC	CC 26, PE 26
Ribeiro APMR	PE 1, PE 2, PE 19
Ribeiro MM	PE 28
Ribeiro RIMA	PE 22, PE 28, PE 29
Rinaldi G	CC 12
Rivero ERC	PE 3, PE 5
Rocha CR	CC 6
Romanini J	CC 14
Rosa MM	PE 31
Rosário Junior AF	CC 5
Rovani G	PE 24

**S**

Salum FG	CC 13
Sant Ana Filho M	CC 14, PE 6, PE 10, PE 17, PE 20
Sassi LM	CC 10, CC 11, CC 24, CC 26, PE 11, PE 12, PE 13, PE 14, PE 25, PE 26, PE 27
Shussel JL	PE 12, PE 13, PE 26
Silva AB	CC 26, PE 25
Silva AD	PE 8, PE 17
Silva AV	PE 1, PE 2
Silva CS	CC 15, CC 16, CC 17
Silva GX	CC 8
Silva LFM	PE 18
Silva MAR	CC 3
Silva PVR	CC 6
Silva WP	PE 27
Silva WPP	PE 12, PE 14
Siqueira FM	CC 9, CC 18, PE 5
Sitonio R	PE 24
Soares JMA	PE 22
Sousa LB	PE 20
Souto EC	CC 19
Souza LB	PE 7
Souza MA	PE 18, PE 29
Souza PHC	CC 3, CC 4, CC 5
Souza RDA	CC 9

Spiger V CC 12  
Squarize CH PE 7, PE 15  
Strapasson RAP PE 6

**T**

Tavares SS PE 31  
Taveira LAA CC 19  
Tomazelli KB PE 5

**V**

Vargas PA PE 7, PE 20  
Vasconcelos AC PE 7, PE 9, PE 20  
Vieira DC PE 4  
Vieira DS PE 3  
Vieira IV CC 8, CC 21  
Visioli F CC 2, CC 7, PE 6, PE 8, PE 17

**W**

Wagner VP PE 7, PE 9, PE 15  
Webber LP PE 9  
Weisseimer C PE 9

**Z**

Zanferrari FL CC 10, CC 11, PE 12, PE 13, PE 14  
Zanicotti RTS PE 14  
Zavarez LB CC 11, PE 11, PE 12, PE 14  
Zimmermann C CC 10, CC 11, CC 26, PE 11, PE 13, PE 14  
CC 20, CC 21, CC 23, PE 31



SUMÁRIO | CONTENTS



[www.revistargo.com.br](http://www.revistargo.com.br)

REVISTA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA